



ORACAM FVNERAL,
QVE O P. MESTRE
BENTO DE SIQVEIRA
REYTOR DO COLLEGIO

DA COMPANHIA DE IESV,
*E do das Artes da Universidade de Coimbra,
eue na Igreja do mesmo Collegio,*

EM AS HONRAS DO SERENISSIMO IFFANTE
DOM DVARTE

Irmam da Sacra, & Real Magestade delRey nosso Senhor
DOM IO A Mo Quarto de Portugal.
Aos 15. de Dezembro de 1649.



Com todas as licenças necessarias.
EM COIMBRA. Na Officina Craesbeeckiana. Anno 1650

*In seruum uenundatus est Ioseph: humiliauerunt in
compedibus pedes eius: ferrum pertransiit animam
eius. Psal. 104. n. 17. 18.*



MAL de hum bem perdido, he certo achado de magoa. A magoa sem par na perda, he sentir pena sem par. O sentimento ás singelas, he dobrado sentimento. Nam cabe a dor solitaria no coração, onde nasce, nem sabe viuer quem pena, sem ver outro semelhante em a perda, que lamenta, & pena que o lastima. Busca hum triste outro triste, conta por dita o achallo, & desconta por ventura ver outro desventurado. Assim corre, que os males diminuem quando crecem, & lastimam a hum menos, quando a mais se estendem, & por muytos se dilatam. Todos aliuizem magoas no sentimento alheo, acham desconto de perdas na pena de outro igual, & vem semelhas de dita na parelha de desditas. Esta pratica seguio o Propheta Ieremias pera enxugar suas lagrimas, & as de Ierusalem no desemparo da morte, & sorte desesperada do seu grande Rey Iosias tam mal logrado nos annos, como hem afortunado no amor de seus vassallos. *Cui comparabo te, vel cui assimilabo te filia Ierusalem? cui exequabo te, & consolabor te virgo filia Sion?* Com quem vos compararey, lque n vós assemelharey, virgem filha de Siam? Quem vos darey por igual no sentimento da perda, & tora ento do pezar, hum tanto montada de vós no sentir, & no chorar? E que ha de resultar deste infortunio achado, que dita desta desdita, que interesse de bem, deste mal arremedado? *Consolabor te.* Consolaruoshey na magoa, satisfaruoshey na perda: & com que? *Ostendens quod aliqua ciuitas sit equaliter destructa.* Responde Hugo Cardal: *Hoc enim possit esse consolatio aliqua.* Mostrando lhe outra cidade igualmente assolada, & assim desconfolada, lbe poderia leruir de alguma consolaçam. Achar o mal da desdita no sentimento alheo, he dita de bom achado. Igualdade na desgraça he graça

*Cõpanhia
na pena he
alheo.*

*Thren.
2, n. 13.*

*Hugo
Card.
lib. 1.*

de de foga pera hum. desgraciado. O perder, & o penar, nã de ille melharça em grossa, em a parelha de foha.

Netta saudosa ausencia, & lembrança lastimosa do Principe, que perdemos; neste nosso delempero, & desesperada perda, que lamentamos presente, neste fatal desengano de sua injusta morte, ecurissimo Ecclypse da gloria de Portugal, tratey. de bulcar parelha da perda, que por igual nelle, & com elle sentimos, & deparoume David á Ioseph Principe grande, por quem talhou as palautas, que por serem huma cifra de sua, & nossa delgraça, seruirãm hoje de traje ao mais agigantado nos reuezados successos de huma, & outra fortuna do Serenissimo Principe, & clarissimo Iffante Dom Duarte, que a morte nos enuejou, & a inueja matou, atalhando de remate a seus mayores empregos, & a suas esperanças. *Veneratus est Ioseph.* Ioseph, á j yzo dos melhores segundo a fraze Hebræa, por mayor diz crescimento, & trocada por meudo em romance Portuguez, val tanto como dizer: O grande por excellencia, eminente por alteza, dinifado por crecido, por nome acrescentado, por aultoso enuejado, por valeroso traydo, por ventajoso vendido. Tanto quer dizer Ioseph. Outro tanto, & muyto mais veyo a montar no mundo por assombro de grandeza, & applauso de gentilezas Duarte, grande por Principe; por Iffante, acrescentado da excellencia em alteza, & por tudo engrandecido tanto, que a dẽ no nome, se bem o soleueardes, achareys os crecimentos, & luzimentos dobrados, partes, & dotes á pares, dias nam, porque fallãram, quando na mayor de todas, com a morte d. finbãram no melhor de sua vida. Foy estrellã de Duartes por serem mais aultosos no alto merecimento, serem menos venturosos no deuido galardam. Eo tudo se z parallelo ao Principe Ioseph, tanto em crescer por gloria deuida, & natural a seus empregos reaes, & alto merecimento, como em decer por aggraou, & afronta. negoceada na vileza da enueja, & bayxo da ingrãtidam: hum, & outro á parelha sahiram a luz, tam grandes por nacimiento de Pays, & crescimento de partes, que de grandes nam couberam nas casas onde naceram, & patrias, que os cuãram, arhos na terra estranha, & lugar de seu des.

Ioseph parelha com a Serenissimo Iffante.

Ioseph crescimento.

Duarte em tudo annisado.

Estrellã de Duartes. pouca de foga.

Andamã de grã. auidã.

terro, crecèram tam multos; por gentileza de obras, & lisonja de fortuna, que a melma, que os trazia por oliento em as palmas, & sustentava nos braços por excesso de estima, os estranhou por crecidos, & apoiou por pezados, no bayxo do catueyro, & abismo do infortunio. *In seruum venundatus est.* Mas cõ esta differença, que a Ioseph passou por morte o infortunio da vida; & ao clarissimo Principe trespassou alma, & vida nos infortunios da morte. *Feruum pertransijt animum eum.*

VEjamos o crescimento, q gozamos cõ a vida do Serenissimo Principe, & clarissimo Infante Dõ Duarte disfarçado neste nome de Ioseph pera que mais o sintamos em a falta laudosa de sua fatal ausencia qtal vez serue de aliuio a hũ sentimento grãde, outro mayor sentimento. Circũstãcias de grãdeza nos q conbecemos viuos, & lamentamos defuntos, sam golpes desesperados na morte da esperança. & viuo do sentimento. *Conteror corde,* diz o Padre S. Ambrosio, fallando de Theodosio igual por Principe grãde, nos crecimentos da vida, & sentimento da morte, *Conteror corde, quia crepus est vi, quem vix possum inuenire.* Fereme o coraçam, parte mo de pura dor a perda de hũ tal homẽ, de hũ varam tam cabal, de hũ Principe tam grande, de hũ Emperador tam unico, q elcassamente, buscãdo, acharemos outro igual. Se aqni vos sam presentes em a cõsideraçam, os q por sua grãdeza mõtam hoje mais no mũ

do; onde por dita dareis (reseruando Portugal) com hũ (por mayor: q seja) tam subido nos reais da mais sublimada alteza, tam crecida nos quilates da grandeza pessoal, tam gigante em qualidades herdadas, & adquiridas per auoengo real, q possa afrontar cõ ellas o clarissimo Infante, a quẽ a vida faltou; por dar mate às esperanças. Quem encherá seu lugar, & suprirá sua falta? Como, & onde acharemos outro, q moue hũ Duarte? tam alto na descendencia, tam eminente nas obras, tam famoso em gentilezas daquelle brio, & braço, tam real, como temido, tam empollado na estima, & respayado na fama de seus mesmos inimigos? I senam for outro Ioseph, a quem o sagrado texto nam deu, nẽ achou parelha entre os nacidos na terra, & mais crecidos no mũdo, por auultar mais q todos, quando menos auultava. *Nemo natus est in terra vt Ioseph, qui natus est homo.* Eccles. Ningũ naceo ẽ a terra, qigua c. 49. n. 16. 17. Iasse a Ioseph, por ja naceo

Grãdeza do fogeyto perdido se re desesperadamente o sentimento 20.

D. Am. brof. in obitu Theod.

ser homem: Joseph que tinha de cõte a grandeza por diuifsa, & publicaua no nome os crecimentos á pares, este sò porque foy vnico. este sò por nam ter par nos dotes da natureza, & gentilezas da graça, pôde feruir de parelha ao esclarecido Iffante, a quem por grande perdemos, por grande delmeseçemos, por mais que grande choramos. *Conteroy corde.* Grandezas no bem do vtro, auultam por mais que grandes no mal da perda, & da pena; todas estam embebidas neste nome de Joseph *Accrescens Joseph*, & todas acrescentadas no foyto senhoril, & mayor capacidade do Iffante D. Duarte, todas se agigantaram com releuos de ventagem no continẽte gentil, & lembrante generoso de sua real prezença.

Prezença gentil primyro abono de Joseph.

Começamos por aqui, por onde Iacob entrou nas grandezas de Joseph. Logo que o appellidou por nome de acrescentado, deu os primyros applausos á graça do parecer, & agrado do lembrante. *Decorus aspectu.* Joseph no bom parecer, & agrado da prezença, todo de pès á graça he hum presente dos olhos, hũa pura boa vista, todo em tudo bem olhado. *Aspectu.* Que mais diria Iacob de seu querido Joseph; se qui-

zesse dizer muyto, ou que menos direy eu, quando nam disse mais do nosso gentil Iffante, o qual por mais auultar nos extremos da grandeza, atè nesta foy extremo; os que o vistes, escuzais outros encarecimentos, mais, que os de vossa vista; & aos que o nam vistes, basta o que sò pôr fãta vos tem chegado à noticia, sendo certo, que os excessos, que na fama sam sobejos, sempre serãm escassos do que a forma liberal diuulgaua na prezença. Se pergũrais quanto importa esta mayor gentileza da prezença senhoril? diruosha Tertulliano, que nam n õta mais, nem menos, *He omnia que hum acrescentamento da to da alperfyçam, & primores com m. que hũa alma sabio das m õs, & bafu de Deos. Elibatis cor- Tertul. poris, & diuina plastica accessio, ve de cul- aliqua vestis urbana; felicidade tu fãma do corpo, & ventura da prezença he louçainha da alma, & o trajo cortezam, com que por nobre se affeyta. Que o bayxo de condiçam se vista de pano bayxo, que traje o Aldeam vestido tofco, & grosseyro, mal talhado, & acertado, nam se tem por defacer-to, nem se conta por delgraça; nam se espera mais, nem menos, de sua rusticidade, & humilde calidade; porem se no cortezam notais estes def-*

concer.

concertos em vestir menos polido, achar-seha motejado nos olhos, em que pretende achar maiores agrados; O q corre nos vestidos, & nos corpos, a que vestem, cabe com maior proporção nos corpos organizados, & almas, que os informam. Nam achareis que desdis na alma do Caponês, do rustico Aldeam, a cara, & corpo disforme, desconformes proporções, feições toscas, & grosseras, estatura despreziuel, & tal vez denafiada, desarmada, & desayrosa nos modos, & movimentos. Nam encontrou n elbor pano, nem se estendeo a mais o cabedal do seu geyto: porem o nobre sogeyto de hũa alma senhoril, veste hum corpo fermolo, hũa prezerça gentil; nam parecia decente vestir Deos á aldeã, hum polido cortezam, hum Principe á villã. Talha os corpos na prezerça, pellas almas que reuestem.

Esmerafe
Deo na
genti l. 24
dos Prim-
cipes.

Iob. ca.
10. nu. 8
Pl. 118.

E porque o talhe do vestido nam ficasse desayroso, fes Deos maiores enpregos de estudo, & cuydado, talhãdo, & incorporando por tua diuina mano do Principe lu premo, Monarcha vniuersal.
Manus tua fecerunt me, & plasmauerunt me totum in circuitu. Como Iob disse primeyro, & depoy cantou Dauid, em pessoa

de Adam. As vossas maõs me cortaram, forçaram, affeyçoaram, & em toda me agua rentaram; parece, que vestio Deos estilos de Alfayate, que pera nam desdizer o vestido na grandeza, & feyçam de quem o veste, depoy de incorporado. Ihu proua, & anda em roda olhando por toda a parte, pera que nelle nam haja nem falta, nem de n alia, & em tudo fique dizendo ao justo com o talhe do corpo, que ha de vestir. E se dezejais saber os porques deste cuydado, diruos ha Philo H bren, que o ser o primeyro humem, & Principo dos deus, demandaua estes primores. *Vi qui maximus fuit potest, pulcherrimus idem, qui primus homo:* era grande consequencia, que quanto fosse possiuel, sahille mais gẽtilhomem, o q era humem primeyro, deuisse primicias de hum melhor parecer á primicias do ser; ao Principe do mundo, tronco da mayor nobreza, & flor de mor gentileza. *Pulcherrimus item, qui primus,* he jullo q o mayor ser tenha o melhor parecer.

Se engrayrais por huma no este juizo, que Philo vos dà por de lobremam, acy tai o por diuino da mano de Theodoreto, que por tal o respeyrou na el: yçã de Saul,

A 4

que

Phil de
opif.
mun.

He preter-
gatiua pe
ria o rey-
nat.

que Deos escolheu por Principe, & cab: çã de seu povo. Que achou Deus em Saul para lhe dar a coroa, & fazer Rey de hum povo, q̄ sobre todos amava sendo de rã bayza estofa, que olhando pera si, nã se via de pequeno? Responde Theodoreto, que o ser mayor entre todos na estaturado corpo. & agrado da p̄ f̄toa. *Iussit enim regi propter corpus spectatu dignum. p̄ populo gratificans.* Ordenou que fuisse eleyto, por ser vistoso de corpo, & digno de ser olhado. Oihou Deos pera o homem, & viu nelle ser, & sitio de outra mais alta v̄tura, da dignidade real, & coroa de Israel. Aqui, na mesma reposta, em satisfacã da duvida, me crece mayor col. yo na rezã de duvidar. Se Deos nam estima a vulto, nem olha exteriores, nos que trata de escolher, & dá por seus escolhidos; como elege a Saul, por ser o mais avultoso no agrado da presença, & garbo do parecer? **R**eponha per conclusã o mesmo Theodoreto, que o fez em graça do povo. *Populo gratificans.* Por comprazer ao povo em a mesma pretensã, de que mostrou di'prazer, concedendolhe hum Principe, que avultasse na vista, & lhe enchesse os o'lbos, quando olhe os posses; deo

lhe hum homem, que podesse, & merecesse ser visto, hum homem de boa vista, hã digno emprego de olhos. *Propter corpus spectatu dignum.* E porque Samuel vio, que atẽ no que mais contenta, & ao mesmo Deos agrada, loe aver descontentadiços, & o'lbos tam venenosos, que da lindez da flor, como se fossem aranhas, tira n, como alguns tirãram, peçonha de desagradados, tirou o Rey a retrextro, & pulto entre os vassallos, que a cingiam em roda, o mostrou á olhos vistos, eminente sobre todos, ouve q̄ os concluya cõ esse arrezado: *Certe videtis, quem elegit Dominus, quoniam non sinitur illi in omni populo.* Bem vedes (vista faz se) que entre vds todos nam ha outro semelhante a elle. Ventages de gentilizã sam evidencias de Principe. Se ainda me replicais, que sam juizos humanos, nam me podereys negar, que foram divinizados com a elegãam divina, *Elegit Dominus,* Deos foy o que o elegeo, abateo de pensamento ao ardas dos humanos, pera subir os humanos ao foro de divinos, & n. ostrar que atẽ nos olhos de sua immensidade, avulta por excellencia, & se repura por grandezã gentilizã corporal na qualidade de Principes, ventagem

Theod.
in 1. reg.
933.

Como
ventades
dos vassal
los.

1. Reg.
10. na
24.

Esos agrã
dos disti-
nos.

na estatura nos que a tem
por estado, no sembrante ma-
gestade que assegure respec-
to.

Aff-b. lida
de do se-
nbor Iffan-
te.

No senbor Iffante Dom
Duarte nam conto por emi-
uencia, nem desconto por gra-
deza tanto a soberania de sua
gentil preferça, & tributa-
rio respecyto, a que obrigaua
em cabo seu real acatamen-
to, quanto a affabilidade, com
que a todos atrahia, aquella
serenidade, que tudo o mais
abatia, & sobre tudo auulta-
ua; de sorte, que enseytiçaua
os olhos de todos os que o vi-
am, & alsi ficaua n' suspen-
sos, & prezos de sua vista, co-
mo se ja nam oueſſe, nem
tiueſſem mais que ver. Nam
da tanto por verdade, nem
diz menos por lisonja Papi-
nio por mais louuar a com-
posiçam supposta, brandura
falsificada, & falsa affabili-
dade do Emperador Romano.

Stat. l. 4
Sylu. 2.

*Ipsam ipsam cupido tantum spe-
ctare vacantis
Tranquillum vultu, sed maiesta-
te frena
Mulcentem radios, submittentem
que modesto
Fortuna rexilla sua.*

Nelle se punham os olhos co-
bicosos de o ver, com elle
sd repousauam, & parauam,
fatisçytos no sembrante mo-
derado, & serena Magestade,
com que abraudaua os raios,

qbraua os resplãdores, & abia
tia modelto os pãdoes Impe-
riaes de sua mayor fortuna; po-
rẽ na mesma chaneza, & n' de
affabilidade (acrecenta o Po-
era) demandaua nos presen-
tes respecytosa continencia, &
humildolos respecytos *Tamen
ore ni: bus Dissimulatus honos.* Nã
podera mais dizer, por pa-
recer mais que muyto, em
quem menos sob'jaua; nem
eu parat' id em tanto, por nam
dizer mais que menos, em
o parecer sem par do escla-
recido Iffante, em cuja real
preferça, & sembrante li-
beral alsi u estauam libradas,
& como confederadas as fey-
çoens, & perfeçoens, que
nelle respland' ciam, alsim se
dissimulanam bũas nas co-
res das outras, disfarçauam
as altezas com as affabilida-
des, que por igual respon-
diam os effcytos, & affcytos
encontrados entre si, ao ser
de cada qual, as altezas con-
fiança, o respecyto à chane-
za, agrados à grauidade,
recato aos agrados de sua af-
fabilidade: tudo achaua lugar,
porque tudo se achaua na sic-
gular gentileza, tudo nella
recreaua, & se reuerenciaua,
tudo daua cor-farça, & de-
mandaua respecyto, rẽ na mes-
ma Magestade reua faciliti-
dade, nos visos da n' de cha-
neza, os viuos da m' or' alteza.

Mas res-
pecytosa

Tamen

*Tamen ore nitebat dissimulatus ho-
nos.* A honra dissimulada na
modestia do alpeyto, declara
na no respeyto effeytos mais
senhoris.

Faz desusada parelha
o agrado á gravidade, o res-
peyto á confiança; esquiuan-
te por igual oular, & arrece-
ar, o temer, & o amar: esca-
ceam huns extremos na dema-
sia dos outros. E com tudo
nam achamos que S. Pedro
se mostrasse mais rasgado no
respeyto, nem tanto na confi-
ança com o Senhor humana-
do, como no monte Thabor
quando desbrochou em glo-
rias, & despregou magesta-
des. Abi o appellidou respey-
toso por Senhor; a bi mesmo

*Affabili-
dade do
principe
concilia
respeitos
& confi-
anças.*
se mostrou mais que muyto
confiado, dando arbitrios de
conselho à mesma sabedoria,
offerecendo industrias, & soc-
corros de poder, ao que no
poderio se mostrava omnipo-
tente. *Domine bonum est nos hic
esse.* Senhor que melhor en-

*Mat. c.
17. n. 4.* seja? Que emprego igual de
olhos? Bom he morarmos a-
qui; & se importar assi, arme-
mos aqui tres tendas, pera
vos, Moyses, & Elias. *-Pa-
ciamus hic tria tabernacula &c.* He
pera my mais que grande a
confiança de Pedro! Que ap-
pellida a Christo por Senhor
na Magestade; quando res-
plandores da gloria, que do

rosto tresbordauam, & bor-
dauam com realces, os pra-
teados de neue, nam desdis
da coniuçãam; poreu, que
com tal respeyto demalitem
confianças, fahme reparar por
novo; com tudo, nam desdi-
zia, segundo Tertulliano, que
ajuzou o caso. Porque o Se-
nhor Magestoso tudo tempe-
rou de sorte, que nem a hu-
manidade por affauel escuza-
ua resguardos de mór respey-
to, nem a mayor magestade
por senhoril recusaua agrada-
dos de confiança, *Dominus in
secessu montis, dis esta grande
cabeça, etiam vestimenta luce mu-
tauerat, sed lineamenta Petro cog-
noscibilia reseruauerat.* O Senhor
em o retiro do monte, tee os
vestidos mudou na luz, em
que se banbauam; mas reser-
nou pera Pedro, & guardou-
lhe sem mudança os perfis, &
as feições; & aliobamento
do vulto por onde o conheces-
se *lineamenta* mudou na luz
os vestidos, o traje na clari-
dade, mas nam mudou o sem-
brante; ainda na mayor glo-
ria, & piro da Magestade se
deyxaua conhecer, quando a
luz o mostrava, a neue o apu-
raua, & o Ceo o appellidaua
& daua mais por diuino, qã
do mais diuinizaua, entam di-
uisaua mais em o parecer hu-
mano: nessa mesma humani-
dade, & mor affabilidade, so-
licita.

*Por tal o
publica-
mos.*

*Tertu-
de re-
sur. car
c. 55.*

licitava em Pedro hum res-
peyto senhoril *Domine* entre
as sombras de humano, em o
sembrante de seruo, acabava
de senhor, & assombraua co-
mo Deos. *Tamen ore nitebat dis-*
simulatus bonos. Publicale mais
a honra, quando mais se dissi-
mula;ahi diuinaza mais, onde
menos diuinaza. Tal vez hum
Sol disfarçado, & rebuçado
entre nués, se mostra mais
declarado na viuza de seus
rayos: huma luz dissimulada
espreytale, & respreytale nes-
se retiro, que faz de sua mór
claridade.

He realza de hum Prin-
cipe, ser de preferça real, ma-
yor o abatimento, que faz des-
sa realza; mas hum, & outro
por grande, demanda outro
mayor realce de gentileza,
& a que por excellencia me-
rece o appellido, diz Cten e-
te Alexand. *Pulchritudo optima*
est pulchritudo anima. A serã o-
sura da alma pollue as prima-
zias da verdade, yra belleza,
& principal gentileza: esta
sò contou por sorte, & aua-
liou por dita o sabio Sala-
mam, tendo tantas que con-
tar, & de que se gloriar, *Sorti-*
tus sum animam bonam, tiue por
sorte, & ventura, alcance de
huma boa alma, foy sorte de
gram ventura, coneguir hũa
alma boa. Dezar seria de mar-
ca em hum logeyto real, mon-

rar nelle por mayor, o que
monta por menor em outros
de menos conta; nem eu me
desquitaria de minha obriga-
çam, & sua mayor grandeza,
se deixasse descuydado as per-
feyçoës mais labidas, & ma-
is lubidos realces da alma do
grande Principe, reparando
com estima, sò em huma boa
vista do exterior humano (q
sempre auultou menos em os
olhos mais diuinos) & nam
passasse a ver, & dar outra
melhor vista dos interiores
d'alma, que nelle mais auultá
ram. Menos estimou Iacob a
belleza de Ioseph pera em-
prego do amor, em que o auê
raju a todos os outros filhos:
Israel autem diligebat Ios'ph' super
omnes filios suos. E sobre tudo
auultou na propensam pater-
nal o velu auentajado nos me-
recimentos da alma, leguodo
Pelusiota: *Quia cum aduener*
esset, pulchritudo valuit ut ornatus
erat. Amauo sobre todos, por
que sendo a enor qu'elles, no
corpo, & conta dos annos,
era ja muyto mayor no nune-
ro das virtudes. Nam mon-
tã a em Iacob ser Ioseph gen-
til de corpo, se mais o nam
fora d'alma, bem como pera
ser Rey, contentou Dauid a
Deos, nam tanto por gentil
homem, como por alma gen-
til: as insignias de virtude
diuisam insignes Principes,
em

Esta em
Ioseph ga
nhou os
mayores
agrados
de Iacob.

Gen.
37. n. 3

D. Isid.
Pelusi.
l. 2 ep.
49.

Em Da-
uid os de-
Deos.

Clem.
Alex.
Pedag.
Gentileza
da alma
a prima-
zia da ser-
mojita.
Sap. 8.
n. 9.

em graça deste sinal se mostram a sinalados por gentilihomens de boca, na boca do mesmo Deos.

Iosue fermoso p[er] que v[er]u[m] oso.

1. Paral. 7. nu. 7.

Do famoso Iosue nos conta o texto santo, que logo em seu nascimento diuifaua de fermoso, & despontaua de Principe nos principios de criança. *Regina p[er]perit filium decorum.* Aque chamauam Raynha (pode ser que por grandza) pario hũ filho fermoso; por fermoso marca Deos a hum Capitam famoso, hum Principe, que demarca pera carranca de barbaros, & terror de Palestina? que de modo estremezia ao tom de sua fama? hum homem, que nomeado desmantelaua castellos, & despejaua cidades, q[ue] em huns longes da presença tinha presente a vitoria? A este chama fermoso, porque era virtuoso, nam menos, que valeroso, que era Principe Santo tanto como grande Principe, diz Fuldente. *Decorus appellatur ob insigne virtutis, & principatus.* Appellidase fermoso por insignia de virtude, & sinal do principado; agrado de hum Capitam, & grandeza de hum Principe pella virtude se mede, na virtude se abaliza sua mayor gentileza, diuifa de parecer, & diuiniza no ser de sua mayor grandez; q[ue] sentirieis de mim se Deos mo

Gloss. Strab. Fuldēs.

nam ensinasse; & firmasse por decreto de sua diuina boca? *Constituit Deum Pharaonis.* Fizte Deos de Pharao, disse Sua Magestade ao Principe Moyles. Diuindades a hum homem? nam dà Deos menos a Principes, que montam por mais crecidos, & como diuinizou Moyles por boca de Deos, com que sahio diuifado de suas diuinas mãs, pera ficar conhecido por hum Deos de Pharao, & por tal reconhecido? S. Pedro Chrysol. *Deum facit, moris signis, armat virtutibus.* Fallo Deos; por que o marca com sinais maravilhosos, & arma com as virtudes; arma hum Principe Deos, se se arma de virtudes, & fica hum Deos de marca; quando se marca com obras; diuifa no parecer de sua mayor grandeza, quem por mayor diuiniza no ser de sua virtude.

Atè Deos quer auultar, & fazer praça de si (por ser idea de Principes) mais pello que he de virtude, que pello ser da presença. *Philippe qui videt me, videt & Patrem meum,* diz o Senhor humanado a Philippe curioso de conseguir evidencias da diuindade do Padre: Quem me vê, vê a meu Pay, & como se vê em vds a diuindade do Padre, q[ue] por ser he innifuel, & por

Moyles a deofado pella virtude.

S. Petr. Chrysol. ser. 148

Atè Deos auulta mais pella virtude q[ue] pella prezença.

Joan. cap. 14. n. 10;

villa

vista he tal belleza, que os maiores bellizes lhe nam podem dar alcance, & ficam sempre alcacçados nos extremos da estima. *Opera, que ego facio, ipse facis.* Faz as obras, q eu faço, obra cõ as minhas mãos, nellas aulta meu Pay com toda sua grandeza, tamanho, quanto he: obras sam os mostrados da senhoril magestade, virtudes executadas, os esmos do seu poder, diz aqui Tertulliano, nã medidas de grãdeza, & mostras de gentileza, nellas se vê so claro tudo quanto ha em Deos; & se sua Magestade, & divina imã eñidade, em nossos olhos crecèra, mais crecida se mostrãra na gentileza das obras, q em mostras de gẽtileza. *Instruunt, diz a gram cabeça, visibilem in filio fieri ex virtutibus, non ex persona representatione.* Dasse nos por instruçam, q o Pay se faz visível, & se poẽ a olhos vistos em o Filho encarnado, nam em representaçam da presença pessoal tanto, como nas virtudes executadas per obra; virtudes executadas sam gentilezas mostradas, sam praças, onde campeam as maiores bizarras, theatros, que dam a ver mais aultosas grandezas no auge do crescimento.

Vede com o representa o generoso Infante no teatro das virtudes, con o campea na

Tertul.
aduers.
Prax.c.
4.

Virtudes
do senhor
Infante

praça, q lhe faz a gentileza de suas famosas obras, & frãquea mais capaz nas potencias de sua alm. E pera nam desdizer de sua real grandeza, & do que he mais natural á realza de hum Principe, comecemos as noticias das grandezas de sua alma pellas do entendimento, que realçam com ventagem, & aultam por diuidas em hum sogeyto senhoril, & nelle por excellencia parecèram aultosas, entre os q mais aultaram no uõdo por entedidos; de sorte q se: injuria, & com justiça se lhe poderia deyxar por idea no alsenro do juizo, & acerto do accordo, na cõprehençam do discurso, & discriçam no conselho, na madureza do sizo, lutilidade de auiso, & da mesma igualdade nos ditames da rezar, & açoes prudencias. Tanto se abal zou nas ventagens do entender, por ser mais abalizado no ser de Principe grande, onde o ser, & saber empareham por igual, & o ser mais entendido he sair mais conhecido nos crecimentos de grande, & manifestos de Principe.

O nosso entendimento por ser principal potencia, he Principe das potencias, & inueltidura de Principe. Quando Deos quis inueltir ao principal dos homes no Principado do mudo & se ha.

Prudencia,
& de se
sam.

Entend.
mento he
intellida-
ra de Prin-
cipis

Gen. 1. uita. *Faciamus hominem ad ima-*
 nu. 26. *ginem, & similitudinem nostram,*
& praeſit &c. Façamos o homẽ
 á noſſa imagem, & ſemelha-
 ça, & ſeja abſoluto Principe,
 & Senhor de todo o Mundo,
 Idea da diuidade, & hũa vi-
 ua imagem de ſua intelligẽ-
 cia, & ſua meſma prudẽcia;
 Aduerti, que nam diz Deos,
 façamos o entendimento do
 homem ſemelhante a noſſo
 entendimento; o ſeu ſaber ao
 noſſo, ſua prudẽcia á noſſa
 prudẽcia, ſenam façamos o
 homem ſemelhante a noſſo
 entendimento, a noſſo ſaber,
 & prudẽcia. Querã Deos
 que o homem foſſe todo in-
 telligẽcia, & o meſmo en-
 tendimento; & iſſo porque?
Præſit &c. para ſer Principe;
 porq̃ o hãvia de ſer ſem limi-
 te de Comarcas, nem excey-
 çam de prouincias, nem re-
 partiçam de Reynos, do mũ-
 do redondamente *Vniuerſa ter-
 ra.*

*Principe
 não ſo em
 tendido
 mas emẽ
 dimento.*

Ao Principe nam baſta en-
 tender, ſer entendido; ha de
 ſer entendimento ſemelhan-
 te ao diuino, entam parecerã
 Principe, ſerã Monarcha do
 mundo. *Præſit.* Sutilizemos
 mais iſto com São Gregorio
 Nyſſeno, que pergunta em
 que conſiſte o Principado do
 homem, que Deos deu por

conſequecia deſta ſua ſemẽ-
 lhança. *In qua conſiſtit iſte prin-*
cipatus? Aſſim pergunta Nyſ-
 ſeno: & reſponde reſoluto: *In*
rationis præſtantia: O principa-
 do conſiſte na ventagem da
 rezam, no ſubido entender; &c. Ho-
 moy reza de principado par-
 ticipar da rezam; na marca
 do entendimento ſabio o pri-
 meyro homem marcado por
 grande Principe, & por Prin-
 cipe de marca: eminẽcia do
 entender faz Principes emi-
 nentes. Deſcarteſe de ſer Prin-
 cipe, quem deſcarta de enten-
 dido; & entendãſe que o ſoy
 com ventagens de rezam o
 Principe D. Duarte, que por
 ſer crecido em tudo ſe moſ-
 trou por excellẽcia no ſaber
 auentajado, reputado na pru-
 dẽcia, no conſelho reſpeyta-
 do, ſe já nam foſſe enuejado
 neſte reſpeyto de eſtimas, &
 eſtremos de reſpeyto.

D. Gre.
 Nyſ. ad
 illud Fa-
 ciamus
 hominẽ
 &c. Ho-
 mil. 1.

Sabida he a eſtima, que
 já em primeyros annos ſes a
 real Mageſtade, do conſelho,
 & prudẽcia do irman ſabio
 Iſſante (q̃ pera mim ſempre
 ſoy a mór qualificaçam de
 ſeu raro entendimento,) do
 zelo, & promptidam com q̃
 aſſiſtio a ſeu lado nas mate-
 rias de mais porte, & nego-
 cios de mór pezo, tam pon-
 tual em hũa, & outra, que che-
 gou a ſer notada, & ainda
 murmurada tam juſta correſ-
 pon-

*Prouas
 da prudẽ-
 cia do Se-
 nhor Iſſ-
 ſante.*

*Ioseph pre-
ferido aos
irmãos
por enten-
dido.*

*Ioseph.
l. 2. de
Antiq.
cap. 1.*

Pf. 104.

*Homem
porque dis-
creto.*

*Eccl 49
nu. 17.*

*P. Cor-
nel. ibi.*

pondencia, & agrado mais q
deuido (as approvações ma-
is certas, & acertos de mais
proua tal vez por quem me-
nos sabe costumam ser repro-
uados) como foy o do amor,
que Iacob teue a Ioseph, que
por isto (diz Iosepho) foy pri-
meyro no amor, porque o foy
no saber: *Cum utique alios Sapi-
entia precelleret, eò amplius à filijs
alijs diligebat.* E pello mesmo rel-
p̄yto nos dis o Sagrado tex-
to, fazia o Patriarcha tanta
consideraçam atè dos sonhos
deste filho, que o Propheta
David nos annos da mininif-
se appellidou por varam no
thez a, que vou seguindo: *Mi-
sit ante eos virum, in seruum venun-
datus est Ioseph:* Era de dezaseis
annos, quando foy pera Eryp-
to, & já lhe chama varam, &
homem. Iesu Sirach, logo de
seu nacimiento: *Ioseph. qui na-
tus est homo:* Ioseph já naceo
homem; tanto que o dá naci-
do, já o aceyta por homem:
& donde vem reputarse nos
annos da puericia, & nas ho-
ras da criança, que lhe juste
o appellido, & o nome de va-
ram? *Natus est homo, id est, vir,
quia à puero virilem sapientiam pra-
se tulit.* Chamalhe homem, &
varam, diz hum douto Scrip-
turario, porque com elle na-
cia, & crecia o saber; era no
verde dos annos, & flor da
primeyra idade homem ma-

doro no fizo, & anfiã no
juizo, em que depouys de man-
cebo-sabio tam abalizado, q̄
o mesmo foy ser ouuido, &
visto de Pharaó, que ficar ma-
is que bem visto, & auido
por manilha entre os mayo-
res belizes em sua estimação,
& proposto a toda a Corte
por Principe de gram marca,
& marca de grandes Princi-
pes, mestre dos mayores sabi-
os, modello de auilados, idea
dos mais prudentes; tudo es-
tã no nosso texto.

Podera perder o nome
de barbaro Pharaó, tanto que
soube ganhar hum sabio pera
Principe, & se deyxou entre-
gar no conselho deste sabio;
nem podia dar diuisa mais
deuida ao ser de Principe, nã
fazer milhor emprego dos
ouuidos de hum Rey, que dal-
los por apprendizes de tam
eminente sabio, & prudente
conselheyro; nem eu dar ma-
yor abono do saber de hum
tal Iffante, que a estima de
hum tal Rey, em cujas reso-
luçoens se acham confedera-
dos por ventura singular o-
ver, & o conhecer, escolher,
& acertar; & pello mesmo
respeyto nos corre com eui-
dencia nesta perda, que cho-
ramos, mór rezam de senti-
mento, por perder hum con-
selheyro approuado na esco-
lha, prouado, & apurado na
mayor

*Perda ef-
te Reyno
no Senhor
Iffante ca-
bal conse-
lheyro.*

mayor experiencia da lealdade ao Rey no zelo do bem do Reyno, quando nelle assistia: & logo em Alemanha na geral intelligencia, com que previsto ateuia, & prevenia prudente os intentos inimigos, com que prezente atendia ás expedições das armas, & disposições da guerra, em que nem cõ a assistencia de sua real pessoa; nem com a experiencia do repetido exercicio; nem com a industria, & destreza, com que per sy ordenava as batalhas em campanha, dispuaba os alojamentos, & sitiaua Cidades; nem com o valor, & brio, com que obraua guerreiro as mayores gentilezas, saltou á obrigação, & reputação geral de valente Capitão, & conselheiro prudente; de forte, que por mayor diga hum Iudicioso, que suas relíquias, & acertadas acções, poderão servir na praxe de aphorismos militares aos Capitães mais praticos, & celebres por famosos no exercicio das armas. Nam se satisfez com menos a morte, nem a mór ingratidão; nem mais respeyto guardou a quem mais o merecia: Nada por muyto, lhe basta; tudo lhe cabe nas arcas; a pares morrem as partes, & lhe fazem prato dellas os q̃ melhores naceram, & que

põr tais mereceram ventagãs no galardão; Capitães Principes mata; sabios valentes acabam; como se desmereceram o que se dá por devido aos que menos merecem. A qui me lançou a força; & acho quasi perdido do devido sentimento: sempre sentidos acodem ao que mais os lastima.

Reparais, & com rezam na repentina mudança que faço nas circumstancias deste meu arrezoado: escassamente sabemos do retiro do saber, resguardos da mór prudencia, & sossego do conselho, & já nos vemos em campo entre o estrondo das armas, & arremços da guerra, em que o nosso Iffante, nam sey, se por mais ouzado, se por mais impetuoso, se por mais que destemido, mereceo nome de rayo? o saber, & guerrear arremços, & cautelas sam termos muy encõtrados; muy desviados estremos: qualificaes perá guerra os que sam mais arrojados, & menos considerados; escoibis perá conselho os que sam mais cautelosos, & menos arremçados; porem nam me arrependo, se ajuntey de proposito o valor ao saber, nem julgo por desacerto o que parece a caso; porque (a melhor julgar) se nas deliberações, & execu

*Armas te
querẽ va-
lar, & sey
ba.*

Coens humanas tem sempre grande lugar o saber, & a prudencia, tem muyto mayor naquellas, em que os riscos prouaveis, & successos duvidosos saem mais consideraueis, & por ser mais ordinarios no exercicio das armas, & incerteza da guerra (onde a fortuna joga mais desesperados golpes com os mais desprecaados) pedem, por mais necessario, mayor socorro á rezam, menos tem de occasiam o que mais se considera; & o perigo meditado ja tem parte de seguro: madurezas de conselho, & cautelas de prudencia assegurã no successo; arremetcos bellicosos sam suprimentos d'esforço presupostos do saber; socorro de esforçados, os esforços da rezam.

Sobre tudo, a cada passo se fazem enconradições assi nas letras humanas, com o no texto diuino, exēplos q se incutcam em proua desta materia, mostrando que emparelham os maduros do conselho com os duros do esforço, & vizinham valentias, com ventagens do saber. Na mesma sabedoria, posto que falsificada com appellido de Pallas, achou a Gentilidade o espirito guerreyro, & respeyrou por igual bñ, & outro attributo é a mesma diuindade. Isto mefmo que na falta, & falta de

*Pallas sa-
bida, &
guerreira:*

ser diuino celebraram os Poetas, diuinizou na verdade o Propheta Naiaes. *Flos de radice eius ascendit, & requiescet super eum spiritus Domini, spiritus sapientie, & intellectus, spiritus consilij, & fortitudinis.* Rebentará huma vara da raiz de Iesse, & de essa mesma raiz ha de subir huma flor, sobre que repousará o Spirito de Deos, & Spirito de saber, & entendimento, Spirito de conselho, & valentia. Em a mesma diuindade humana da, & florecente, emparelhou Naiaes os alardos do saber, entendimento, & conselho, & applausos de valentia, de sabio emioente, & de valente soldado; na mesma flor, que esnaltauam sutilezas de saber, allentauam emiñentes as finezas de valor.

Por vezes tenho reparado, em que tratando Deos de tomar armas pera saber a campo contra o inimigo do genero humano, & pelejar com elle corpo a corpo, nam sabio a esta empreza o poder do Padre, nã a efficacia do Spirito S. senã o Filho, q he a mesma sabedoria; esta diz o Sabio sabio do Ceo, & saltou é terra pera combater o inferno, & abater Satanazes: *On. impotens sermo tuus Domine de calis á regibus sedibus duris debellator in med. am. exterrimij terram prof. iust,*

Isai. 11. n. 2.

*Christovã
leoso, &
sabio.*

*Do Verbo
Diuino é
lo ser, com
mete Deos
a guerra
com o in-
ferno.*

Sap. 8. n. 15.

B gladius

gladium rectus in simulacrum imperium tuum portans, & stans implevit omnia morte, & usque ad caelum attingebat stans in terra. Vozto Verbo Omnipotente, a vozta Sabedoria do Ceo, al-fento real, saltou valente guerreyra em o campo da marça, enchendo tudo de mortes, em si tam agigantado, que firmando os pès em terra, abarbaua com o Ceo. Quando Deos quis acanhar, & allolar de remate espiritos rebellados, apostatas ino-lentes por a b çam, leuantados contra sua Magestade, poem sua Sabedoria arizada de ponto em branco, pera del fazer em fumo, as presurçõens arrogantes, & tufoens Luciferinos, que a soberba leuantou: sabedoria em campo de ronca da valentia, que faz trancar o inferno, & encan-toa de couardes legioens de Satanazes.

Restaua saber a causa, porque os mōres belizes se mostram mais bellicosos, & a mesma sabedoria incline a valentias? Digo que pera melhor manifestar a grandeza do logeyto em que mora. Nas obras se dam a ver os que florecem por grandes, & despregam com ventagem os mayores crecimentos nos empregos do valor: replica-me com dizer, que em to-

das as obras grandes campeam com evidencia grandeza dos que as obram: confesso que he ordinaria esta condiçam em todas; podem he particular nas que o sam por excellencia; por taes sam qualificadas, as que chamais valentias, & por grandes façanhosas. *Banaias filius Ioiada viri fortissimi, magnorum operum.* Banaias filho de Ioiada valentissimo varam, de feytos prodigiosos, & de grandiosas obras: prosa Abulense, *idest mirabilem scilicet, quae ipse fecerat in bellis*; dismarauilhas, que obrounas guerras; obras da guerra san grandes; o r el no sam humas, & outras; & sō os grandes logeytos, a grandes palmos se medem, medidos ficam por grandes os que obram valentias, & marcados por mayores, os que forem mais guerreyros, & que fazem gentishomens em campanha marauilhas, como fez hum Banaias: & por em tudo ser grande, fez o Principe Duarte, flor de Principes na paz, rayo de Marte na guerra, delicias de Portugal, tormento igual de Castella, espanto de Alemanha, & marauilha no mundo. *Mirabilia.*

Naceo poys a flor de Principes o Iffante Dom Duarte, de tronco, & plantareak
dentro

1. Reg.
17. o. 32

Marauilhas por antonio masiasama as obras do valor.

Apoc.
2. o. 3.

Nas valen-
tas sabe-
mas o sa-
ber.

Busca o se
nhor Iffan
te theatro
a seu saber
& a seu
valor:

Falta às
obrigações
de sabio
Principe
quem nã
sabe a cã
po.

dentro em Villauçosa, onde
nossas esperanças creciam dif-
simuladas, & como sobre as
cores, & frescor mais natural
pareciam florentes os realços
do saber, he força que flore-
cessem os de sua valentia, pe-
ra que mais auultassem os de
seu merecimento. Depoys de
Dauid se ver nos auges do
ser real, & Deos o ver nos de
sabio, peramosstrar quamanho
era o que por grande escolhé-
ra, & mayor auêtajaua, enues-
tirambe o peyto, & coraçam
pastoril espiritos de guerrey-
ro, que o fizeram sair da casa
onde naceo, a campo, & desa-
fio com o mais que arrogan-
te, & desmedido gigante, se-
guro dos Philistheos, & as-
lombro dos Hebreos. Que es-
peraua Dauid ganhar nesta oc-
casiã, sobre o que ja postu-
bia per natureza da graça, &
graça da natureza? Arriscar,
& perder, sim; & outro tanto
que temer. O que nam satisfi-
fazia, nem a credito de sa-
bio, nem a obrigaçoens de
Principe, seram sabille a cam-
po; nem a propensã da gra-
ça às de sua cleyçã, se o
nam pozesse nelle (diz Sam
Basilio Seleuco) pera decla-
rar no braço, & praça das
valentias, que valia pellas o-
bras, quanto era por valia:

D. Basilio
Seleuco.
ora. 15.

*Militem suum producit in medium
gratia, verè Regem factis decla-*

rari. Tirou a graça por sabia
o seu soldado a campo; pos
no publico da praça, o que se-
creto escolbèra, pera mostrar
evidente que era Rey verda-
deyro em o espãto das obras
o que tinha escolbido nos a-
grados de saber: mostrou aos
olhos humanos, o que era
nos diuinos, & tal era por
grãdeza, como fora por agra-
do: Derrube Dauid por terra
hũ barbaro Philistheo; estire
de huma pedrada esta machi-
na de carne, que abi se leuan-
tarã mais estirado em gran-
deza na reputaçã do po-
uo, & a si melo desigual
nos applausos do triumpho,
em que nam mais que hum
morto se descontou por mi-
lhares.

Nam nego de gentile-
za este fyto de Dauid entre
os seus naturaes; porem se
o afrontardes com os do nos-
so Iffante obrados em Ale-
manha entre aquellas naço-
ens tam distantes, como es-
tranhas, haueis de reconhecer
nestes, tam clara ventagem,
que escurecem por menor, o
que de grande estima sa-
bio contado por vnico, &
descontado por muytos. Vay
muyto de obrar na patria
(onde os vossos vos dam
costas) a obrar em praça es-
tranha, onde os mais d. m
de rosto. Muytas, & gran-

1. Reg.
18. o. 7.

Cotejase
o senhor
Iffante cõ
Dauid.

Preferise
por valero
so em ter-
ra alxa.

Jud. 13.
225.

des proezas tinha obrado Sa-
lam entre os Israelitas, em os
arrayaes de Dan, onde, diz
a Elscriptura, o poso Spirito
Santo, que com elle acom-
panhava: *Cepit Spiritus Domini
esse cum eo in castris Dan inter Sa-
raa, & Esthaol.* Começou o Spi-
rito do Senhor acompanhar
com Sansam no exercito de
Dan, entre Saraa, & Esthaol,
sua terra, & gente sua, por ser
desta mesma tribu, & terra,
onde nacera; & com ser de
natureza este valeroso espiri-
to, & nam sabe estar baldio,
& aua de obrar por Sansam
muytas, & grandes façinhās,
nenhuma delis se conta; &
contale por primeyra, a da
morte do leam, que esmagou
entre os braços, & escalou
d'altabayxo em terra de Phi-
listheos. Pedo Abulente a
razam, & recebe por me-
lhor a differença do campo,
e. que obrou numa, & cu-
tra: *Quia illa non erant facta in-
ter philistinos, sed in castris Dan.*
I. inter Iudeos, porque nam
foram feitas entre Philisthe-
os, senam em os arrayaes de
Dan entre os Ludeos. Façin-
has em terra de natura s,
nam se contarán por taes, á
vista de hum leam morto em
terra de Philistheos; todas
delas parecêram, fora como
se nam fossem, a respeito del-
las, que a creceço u lugar, &

Abulēf.
ibim 14
Ludic.
Como San

o nome de primeyra, por fo-
ceder a Sansam tóra de seu
natural.

Se perguntas a Ioseph
(que quer dizer crecimento)
quando conseguiu por gran-
de os merecimentos do no-
me, ou onde se achou creci-
do? por nos nam saltar em na-
da, nos dirá, que no Egypto,
nos longes de sua patria, &
pertos de gente estranha.
*Crescere me fecit Deus in terra
paupertatis meae:* tinhale visto
adorar do Sol, Lua, & Es-
trellas, montar sobre todas
ellas em a casa de seu pay;
nam ouue por crecimentos
este reconheci.êto, nam por
grande luzimento atropellas
resplandores; tudo se escu-
receo, & diminuiu de pe-
queno, á vista dos crecimen-
tos, & luzimento das obras,
perque montou no Egypto.
Ainda que mais nam tóra, q
a escolha do campo, que o va-
leroso Principe escolheo pe-
ra teatro de sua real grande-
za, & praça das gentilezas,
que obrou em Alemanha,
tam longe de Portugal, ba-
sta, & sobeja ló esta pera
o qualificar por beliz de en-
tendimento, abalizado em
saber, acertado no conse-
lho, acreditado em tudo, &
por tudo acrecentado. *Crescere
me fecit Deus.*

Ioseph grã
de entre os
estranhos.

O senhor
Infante em
Alema-
nia

Grandy sabio o Infante do
Reyno

Múcia do
senhor If
fante.

Reynõ de Portúgal, tinhad
por merecimento; grande en-
trou em Alemanha, deulho a
reputaçam; mayor pareceona
guerra, grãgeou o por seu bra-
ço; nuyto mayor cõ ventagẽ
nos aplausos das vitorias, que
sẽpre lhe seguraram luecessos
de alta ventura. Noue annos
militou nesta praça de Alema-
nha; da qual lhi ouui dizer,
que só nella de verdade virá
por experiencia, o que cha-
mam guerra viua. Neste tem-
po, & nesta praça. Neste tem-
po, & nesta praça o acharam
sempre em campo as duas
mais valerosas, & orgulhosas
naçoens, que contra si, por cõ-
trarias, tinham os Imperiais;
com estas, sempre incenciuel,
pelejou, & alcançou as vito-
rias a pares, cõ seguro dos es-
tranhos, & gloria do natura-
es. Libertou, & reduzio por
força de suas armas à deuida
sogeyçam os vassallos mais re-
beldes, & sogeytou ao Princi-
pe, fortificaçõs, reduçõs, &
poderosas cidades; abistindo
bellicoso, metido pellos pãta-
nos, & lugares mais lodolos,
q̃ leccidia cahirem as ballas a
seus pès, & cubriremno de lo-
do, todo de pès a cabeça (co-
mo eu vi em carta sua) pera
vencer por gentil sua mesma
gentilza, & podermos di-
zer delle o q̃ disse Claudiano
do Emperador Honorio em

Claud.
Paneg.
in 3 Cõ
sul. Ho-
norij.

semelhãte acçam, *Grato consper-
sui puluere belli;* borrifado com o
lodo, & agradauel pó da guer-
ra, & o que o vosso Poeta do
nosso Rey por tã grãde no es-
forço conoẽ desgraça, q̃ foy
por nesso mal tã esforçado.

Estou vendo q̃ notais, que
(professando fallar das virtu-
des de hũ Principe tã auulto-
so em todas, como se fora sã
hũa, & elle por excellencia v-
nico e cadaqual) rã tenho ain-
da fallado da q̃ David intitula
por espirito de Principe, quã-
do as pede a Deos, *Spiritu prin-
cipali confirma me.* Senhor fizel-
teme Principe, manifestay, q̃
o sou, confirmayme nesse ser
o espirito principal. E q̃ vem
montar em sona o espirito
principal? O Cardeal Bellar-
mino: *Petitur à Deo talis, qualis
desit optinere Principem;* pede a
Deos hum espirito ta.u gran-
de, tam seboril, que quadre
bem por igual, no mayor, &
melhor Principe. E qual hade
ser o espirito, pera quadrar
em tal Principe? que tal esse
grande Principe, que con-
firma tal espirito? *Debet esse
spontaneus erga Deum, & libera-
lis erga populum;* restathe o-
brigaçam de ser deuoto com
Deos, & liberal, com o pouo:
este par de condiçõens in-
tegram hum sã espirito, hũa
só alma do Principe, qual-
quer dellas que lhe falte, tem

Magnificõ-
cia & pe-
dade sunt
anima de
Principes,

Ps. 50.
n. 13.

Bellar-
Card.
ibid.

Esprito de meyas; vine com a
ma partida, na a tem firmeza
total, nem inteireza de Prin-
cipe, *Confirma me*: infort a-
çum deste espirito he a mesma
inteireza, & confirmaçam
do Principe. Vejmos como
em nada elocceou este espirito
no Iffante Serenissimo, pera
em tudo se mostrar inteiro,
& cabal Principe. Deuaçam
pera com Deos.

Tudo deuem ser grande-
zis, em os que a natureza af-
finalou pera grandes; tudo
mayor, nos que deu, & diui-
sou por maiores; tudo libera-
lidad s, nos em que o melhor
ser se mostrou mais liberal,
a este respeito correm mayo-
res obrigaçõens, & satisfa-
çõens com Deos, aos que te-
ler de Principes. Em si as re-
conhecèram os Principes de
Israel, quando todos concor-
rèram á obra do tabernacu-
lo, em que o sagrado texto
diz, que entraram os do po-
uo, os grandes, & os peque-
nos, particulares, & Princi-
pes, com o reconhecimento,
& offertas necessarias, que
todos offererã: porẽ no-
ta, q os Principes de prys da
offerta gèral, chegarã offer-
tando a sua particular, dos
materiais n ais ricos, & meta-
es n ais preciosos. *Cumq; acces-
sissent Principes ad Moysen: disse-
rã r, Offerimus de donarijs. Domini.*

Numer.
31 38.

Nam se dam por satisfeytos,
diz S. Cyrillo Alexandrino,
com a primeyra offerta, &
qualidade do offercimento,
cõ que o povo satisfizez á sua
obrigaçã: *Ut qui gloria quã
ceteri, essent illustiores, donis etiam
præstantioribus Deum venerarentur.*
Tratarã de se mostrar vèta-
jos neste lâço de liberal deui-
çã, pera q pois eram mais ilus-
tres na claridade do ser, & glo-
ria da dignidade, o fossem na
qualidade das offertas precio-
sas, cõ q a Deos venerauam.

Parece que se mediram de-
poys da primeyra offerta, &
nam se oueram desquites cõ
sua mesma grãjeza, & natu-
ral fidalguia, com que exce-
diam os homẽs, se a nam ma-
nifestassem nos excessos da
materia, que a Deos offeria-
ciam pera o seu tabernaculo,
Sacratio de sua gloria, &
trono da Magestade, que nel-
le se respeitaua: todos abri-
ram as bolsas, & estendèram
as mãs, pera sair cõ esforços
da m. de liberalidade; pore-
nam emparelhãram, sendo
tantos com hũ só, porque de
muytos sabio por partes o ou-
ro, & prata pera todo o Sãtua-
rio, & Sacratio precioso, que
auia de seuir de resguardo à
Diuidade: nenhum, por ma-
is que estẽ deo as mãs de sua
grandeza, chegou a abarcar
hũ: todo, & ser neste todo,

D. Cyr.
Alex. de
ador. in
Spirit.
& verit.
l. 4.

Deuação vnico. O magnifico Iffantẽ do, senhor por ser vnico sempre nos lan- Iffante po ços da deuaçam, que teue pe ra com o ra com Deos, elle só lhe offe- Santissi- recen toda a prata de hum mo, Sacratio , hum Sacratio de prata, hum todo de deuaçam, á deuaçam de hum todo, quando a Real Magestade o collocou consagrado na sua Real Capella, que tem em Vil lauiçola , antiga Corte dos Duques, & nouo solar de Re- ys. Consentio liberal a Ma- gestade do R y, que a Alteza do Iffante seu muy prezado irmam, entrasse por compa- nheyra, por serem ambos pri- meyros na gloria deste lan- çõ; hum em lhe dar grande casa, outro em offerecer o grãdiolo Sacratio. Nam sey qual foy mayor lançõ da real magnificencia, no poderoso Monarcha; se o de dar a Deos casa, se largar ao irmam tam grande parte da gloria, que daqui lhe resultaua: por- que o dar sua casa, aquem per merce lha dera, achase nos outros Principes, dar por mer ce sua gloria, sò neste caso se acha.

Deusq̃ i cõ o San- nissimo he de grãdes, & faz mayores.

Huma couza sey dizer, que quando mais nam oue- ra de grandeza no Iffante, que a de offerecer ao corpo do Senhor o custoso Reliqua- rio, & Sacratio precioso; bas- taua pera lhe darmos de rigo-

rosa justiça appellido de Ioseph, onde todas as grãdezas cãpeam per crescimento, & cremos, q̃ nelle cabẽ, & qua- dram por excellencia, as q̃ os Euangelistas, & o Propbeta David deram ao outro Ioseph, por dar ao mesmo corpo mortalha, & sepultura, hũ Sa- crario de pedra. S. Matheus lhe chama rico, & o diuisa por final cõ o nome de Ioseph, *Diues nomine Iosiph.* S. Mar- cos cõ o de nobre, *Nobilis Decu- rio.* E Dauid o canoniza com o de Bẽauenturado, *Beatus.* To- dos estes appellidos, & aplau- so gloriosos vẽ nascendo natu- rays, & crescendo em Ioseph, diz o P. S. Paulino; todas as Antonomias lhe cayem á n arauilha, & cabem por ex- cellencia. No de rico monta grande; por mais que grande aulta no de bẽauenturado, *Beatus est enim,* & em todos por que tanto? *Pio Christi corpus obsequio muneratus, pio surptu preciosi velaminis, & sepulchri no- uo diues in Demini sepultura.* Porque se mostraus rico no piadoso seruço que fez ao corpo de Christo. na piadosa despeza do precioso lan- çol, em que o anortalhou, & da sepultura noua em que o depositou, *Beatus est:* por este mesm o respeyto era bẽ- auenturado. Gram pronos- tico de estar em a bẽ-auen-

Mit. 27
r. 57.
Mar. 15
n. 43.
Pl. 40
n. 1.

D. Pau-
lin. in
ep. 31.

turança, & ser bemaenturado o pijsimo Iffante, *Beatus*. Porque se Ioseph venceu ficar bemaenturado, por dar Sacratio de pedra ao corpo real de Christo; porque nam terá logrado isto mesmo cõ ventagem, quem lhe deu outro de prata? a ventagem do seruiço nos mostra que a terra em a bemaenturança; & que assim como foy Principe no principal do espirito, que he deuaçam a Deus, quando viuia na terra, assim o será no Ceo, onde já viue per gloria, *Spiritu principali*.

Deuação do senhor Iffante à nossa Senhora.

Deuoto, & pontual pera com Deos. Deuoto, & liberal cõ a Virgẽ sua Mãy, pera nam saltar em nada, no q̄ tinha de real, herdado por auoẽgo, dos Reys seus antepassados, os quais nã cõquistaram palmo de terra em Portugal, onde logo tã ergue sã memorias à Virgem Mãy. Bastame hũ sã exẽplo, q̄ por vnico sobeja, pera o qualificar exẽplar na deuaçam, & pontual no seruiço desta diuina Senhora. Entrou este grande Principe na casa de Guadalupe, onde a magnificencia, & grãdeza do ornato, parece q̄ nam deixaram lugar de offerrecer cousa que nelle faltasse; cõtudo a deuaçam deste Principe achou, por diligente, que na barzella faltava lã thuribulo d'ouro,

que logo offerreço pera cõpetir na terra o seruiço da Senhora, cõ o que no Ceo tem Deos, aquẽ os Anjos perfumã cõ thuribulos d'ouro, & ficar a Virgẽ Mãy, pello q̄ tem de diuina, Rainha dos mesmos Anjos, competindo com Deos Filho, no aceo do perfume, & riqueza do seruiço. Nam se satisfez com menos a deuaçam deste Principe, que com sair por igual no espirito de Principe, com os Principes da gloria, na gloria de offerrecer, o que Principes terrenos nam tiobam offerrecido, com os principais do Eupirio, ficou fazendo parelha este generoso espirito, este onde abalizou o espirito principal, *Spiritu principali*. Vejamos como tambem foy liberal com os homens, *liberalis erga populum*.

Quando tratamos do acrescentamento de hum Principe, que em tudo foy tam crecido, nam he bem que lhe neguemos o que nelle mais creceo, & por si tanto auulta, que a tudo faz crecer. O dar, & o bem fazer, atẽ ao mesmo Deos parece que dá crecẽças; quem o auia de dizer, se David o nam dissera? *Latent omnes, qui querunt te, & dicant semper magnificatur Dominus*. Alegremle os que vos buscam, & digam sempre, engrande-

*Pl. 69
n. 52*

Atè Deos
errece por
liberalida
de,

çase o Senhor. Facilmente
entenderá como se pòde ale-
grar quem busca pera pedir;
no conseguir o pedido se ale-
gra quem pede a Deos: po-
rem como creça Deos; que
por ser em si immenso, nam
admitte crecimentos, nam se
deyxá entender; entendo S.
Hilario, que achou crecia
Deos nam por receber de nós
as grandezas, que nam temos,
mas por recebermos delle, as
que nos dá por merce, *Pro
beneficorum suorum incrementa no-
biscum, cum magnificentia eius
commodorum nostrorum sit.* Cre-
ce Deos, quando acrecenta
seus beneficios com nosco,
& a nós mesmos com elles,
por sua magnificencia ser a
de nossos interesses, & ma-
yores crecimentos quando
Deos nos acrecenta a poder
de bem fazer, dá se por acre-
centado em sua magnificen-
cia; quanto mais de bens nos
faz, tanto mais faz de gran-
diza em sua reputaçam, &
applausos grandiosos. Que
grandezas nam tiveram aquel-
las mãos bemfazejas? Que
crecimentos nam teve aquel-
le real sogeyto, tam sogey-
to a bemfazer? Se pudera-
mos de medir a delmedida
grandeza, em que o acre-
centou o espirito principal
de sua mesma largueza, tan-
to em pedir pera dar, como

D.Hila-
ibi.

em dar a quem pedia, &
sem pedir recebia (*liberalis er-
ga populum*) muyto me dilata-
ria, se quizesse relatar pon-
tual, & por meudo, as lar-
guezas deste Principe, & seu
principal espirito, em que
Deos o confirmou, *Spiritu prin-
cipali.*

Digo assim por mayor.
Costumava o Iffante logo em
seus prin.eyros annos recolher
as petiçõs das mãos dos re-
cclisitantes, & pretendentes
do pouo, pera as apresentar
nas do Principe seu pay, &
dellas sollicitar o despacho de
sejado; & como entre os ir-
maõs elle era o menos rico,
por descuydos de Castella, a
cuja merce viuia, pedia por se
nã ter, & de todos recebia, pe-
ra despêder cõ todos: & muy
em particular do Principe D.
Icam, q Deos nos deu por Se-
nhor, & hoje logram os Rey,
por sua diuina graça, desẽ pe-
nho das promessas, que a este
Rey ao fez, & seguro d'espe-
ranças, que nelle resuscitou,
& atè hoje viueo sustentado
da grandeza, & real magni-
ficencia de sua mam liberal:
viuendo assim, despèdia
como se fosse senhor das ma-
yores Monarchias, & supe-
rior estado, ao dos que por
miseria o chegáram a veder;
dava, & mandava dar por
suas mãos, & alheas: & atè

Pedia o se-
nhor Iffan-
te para se
que dar a
pobres.

pellas

Os quais
remedeia-
ua por ar-
te.

Com que
repartia
imman-
mente.

Na vida.
E na mor-
te a se dar
o coração
a Compa-
nhia de
IESV.

pellas janelas dos que mais necessitava n' arremedação o remedio de sua necessidade; nam se leoria miseria, & falta do necessario mais, que em quanto a nam sabia: relatou- senos assi por carta de Alemanha, onde entam residia: que mais fes hum S. Niculao? & sendo em Villauiga, sa hum Padre da Companhia por cuja conta corria o repartir as es- molas; contou, que o mesmo era ter o Iffante dinheyro, q' dizerlhe, Padre agora veyo tanto, tanto serà pera pobres, (& tal ves era ametade.) Immanmente repartia, & logo lho entregaua, & sempre andaua sollicito, se tinha a bolsa dos pobres dinheyro, que repartir. Isto em quanto viueo, porque o dar tinha por vida; & pera que nem na morte, nem depois della, cessassem os lanços de bem fazer, naquellas mãos dadiuolas, per condiçam liberaes, & reaes por natureza, ordenou, que em dando a alma nas mãos de quem a criou, dessem os q' lhe assistiam, o coração por entrega final, em final de amor aos Padres da Companhia. Nam estranheis o excesso, em que o justo sentimento me tem posto neste passo: pouco fazemos senhores, em quanto nam desfizemos os corações pellos olhos, &

os mesmos olhos em lagrimas, em paga reconhecida, a hũa diuida tal; Deixounos o coração, & o corpo em deposito, pera depois treslada- do se passar a Portugal, pera dar satisfação á sentida saudade, com que despedio a vida, & nos deixaua por morte.

Tudo foy puro inuento de sua real grandeza, tudo lanços grandiosos da liberal condiçam, que nem na morte morria. Do Senhor humanado depois de espirar na Cruz, se diz no Ecclesiastico, q' nos deu seu coração por extremo de amor, & termo da mór grandeza de sua mam liberal, *Cor suum dabis in consummatione operum*, darà seu coração na consumaçam das obras; be consumada grandeza, & marca da mór largueza dar o mesmo coração: E quando se vio no mundo esta liberalidade? Santo Antonio Portuguez diz que foy quando na Cruz abriram o lado de Christo. *Ipse enim pro te cor suum dedit in cruce; vnde ad hoc voluit latus suum aperiri*. Deunos o coração depois de espirar na Cruz, & pera este effeyto quis q' lhe abrissem o lado; parece q' já nam tinha mais q' dar por liberal, por ter chegado ao auge da mór liberalidade dâdo a vida, & sangue consumat^o est.

Dar o co-
ração be
excesso a
toda a li-
beralida-
de.

Eccles.
38.º. 31

D. Ant.
ser. 3. de
Apost.

Isto está consumado, nam ha
 ir mais por diante no dar, nê
 no receber; estenderam se as
 mãos á medida do desejo, &
 rayá da mesma vida; a consu-
 maçam da dadiua he conclu-
 sam do viuer; chegou o ser li-
 beral, onde podia chegar: po-
 rem se grande amor inuen-
 tou por arte sua hum traspas-
 so de baliza de sua mayor lar-
 gueza, hum extremes sobre
 extremos, hum auge sobre os
 auges da mesma magnificen-
 cia, & foy dar o coraçam de-
 poys de ter dada a vida. Dar
 o coraçam por morte he lar-
 gueza, que por grande nam
 cabe em seus mesmos termos,
 demasia de si mesma por ex-
 cesso de grandeza. O cora-
 çam nos deyxou o clarissimo
 Iffante, & nam ha mais que
 dizer, nem tanto que esperar;
 aqui pos o sello em soma per
 consumaçam das obras de su-
 as mãos liberays. *Cor suum da-
 bit in consumatione operum.*

Foy o se-
 nhor Iffan-
 te manli-
 beral por
 pedir pera
 dar, do que
 per dar.

Vejs que ainda esperays
 que vos dé satisfaçam a bua
 curiosidade, que se offerece:
 & he aonde aulta mais sua
 liberalidade, se em pedir pe-
 ra dar, se no dar a quem pe-
 dia, ou sem pedir recibis? Di-
 go em breue, que a mim mais
 o engrandece o pedir pera
 dar, porque hum Principe pe-
 dindo dispende sua grandeza
 (e queza de mais estima.) &

no dar a engrandece. & quan-
 do a rezam nam fosse tam e-
 uidente na pratica, bastaua-
 me pera proua de minha reso-
 luçam, achalla mais que pro-
 uada, em o exemplo de Chri-
 sto Principe do Vniuerso, do
 qual diz Tertulliano, que on-
 de foy n ais liberal, se most-
 trou mayor pedinte: na data
 dos Sacramentos pareceo ma-
 is aultosa sua liberalidade,
 & quando em todos nam se-
 ja, na de seu corpo, & langue,
 he presuppsto sem duuida,
 onde nam deu nada n enos,
 nem mais nos podia dar, que
 o ser humano, & diuino, &
 assim quamanho he, aqui diz
 o grande Padre; onde Christo
 nostro bem aultou mais dadi-
 uoso, se mostrou mayor pedin-
 te. *In Sacramentis suis, egens men-
 dicatibus creatoris: atè nos Sa-
 cramentos se mostrou neces-
 sitante das mendiguezaz do
 Criador: da agoa, & oleo pe-
 ra o Bautismo, Vinçam, Con-
 firmaçam: do pau, & vinho
 pera seu corpo, & langue; ca-
 la, meza, & aparato pera
 trinchar aos homens, & pre-
 sentar lhes primeyro este pre-
 cioso prato. *Nec aquam ut proba-
 uit creatoris, qua suos abluit; nec ole-
 um, quo suos ungit; nec lactis, &
 mellis Societatem, quo suos insun-
 tat; nec panem, quo ipsum corpus
 suum representat.* Podera criar
 de nouo materias mais pre-
 ciosas*

A exeplo
 de Christo
 Senhor N.

Tertul^o
 aduers^o
 Marcio.
 l. 4. c.
 14.

ciosas, por ser todo poderoso, outros pratos de saphiras iguais, ou superiores á dosse Cco, que nos cobre; ou de chrisal semelhante às estrelas, que o esmaltam; outro sol pera servir de meza em o conuite, em que o mesmo sol diuino se daua neste disfarce; com tudo escolheo mais despende como pedinte, que dar como poderoso; por dar até esta gloria, a quem daua tanta graça: poreste mesmo respeito até o corpo real q nos auia de dar na meza per ignaria, & na cruz pera resgate, diz o grande Nazianzeno quis pedir, & receber da Virgem May, & Senhora a titulo de pobreza pera nos enriquecer. *Nostra salutis causa eo paupertatis deuenit, ut corpus etiam acciperet.* Por nos dar a saluaçam, que he a mayor riqueza, chegou a tanta pobreza, que recebeo d' esmola até o corpo, & sangue, com que nola grangeou. Aqui chegou por grandeza, & mayores crecimentos o Iffante liberal, ficou dizendo com Christo de grandioso, quando podieis julgar, que desdiria de Principe no disfarce de mendigo. He o de que se prezou, & de sy disse Ioseph deyxando como em padram de seu mayor crescimento em o nome de Ephraim seu filho, segundo

D. Gre.
Naz. 1.
ca. 9.

E de Ioseph.

em tempo, & mayor na dignidade. *Crescere me fecit Deus Gen. c. in terra paupertatis mee. Fecit 41. n. 52* Deus crescer na terra de minha pobreza. Sempre Ioseph possuio o nome de crescimento, pore m nẽ sempre logrou os crecimentos do nome, & sò na terra da pobreza, onde viueo à merce, se deu por acrecentado, por nas minguas da pobreza dispende datas de rico, & merces de poderoso.

Este foy o nosso Iffante que por ser em tudo Principe em tudo foy principal; este o nosso Ioseph, tam auultoso em ventagens da graça, & natureza, tam claro em merecimento, & alto per nacimiento: tam sabio por entendido, quam seguro no conselho, & maduro na prudencia; tam bizarro no agrado de sua real prezença, como em a gentileza de seu braço valeroso: tanto per mãos dadiuosas, & coraçam grandioso, como em acçoẽs grandiosas nos lanços da piedade, & liberal deuaçam, & por tudo tam crecidas nas atoardas da fama como em grandeza de nome. Tanto, & tudo quer dizer este nome de Ioseph, que soleniza ventagens, & diulga crecimentos: Tudo, & tanto possubio nos auges de sua graça, & affagos de sua ditia; pe
ra que

Senhor Ifate auulrado nas desgraças.

ra q̄ mais õ fítamos, quando com elle perdemos tudo, tão to, & muito mais na desgraça da fortuna, q̄ o d'yxou auulrado na deldira de Ioseph. In seruum v. mundatus est Ios ph &c.

Como Ioseph.

Foy vendido por escravo, preso como criminoso, como reo a ferrolhado, & a ferro trespassado. Gram caso? Ioseph vendido, & comprado por escravo? Ioseph como reo em ferros, preso nelles por culpado? Ioseph entregue ao carcere, & a ferro trespassado? Nã pòde subir mais alto a deshumana insolência, & barbara violência, nẽ tanto decer por bayzo a innocencia humana de hum Principe que Deos pos como feyto d' encomenda, por desagravo d' estranhos, refugio dos naturaes! Pasma S. Ioan Ch: y fõstomo contrapõdo a boa estrea das promellas da ventura com estas execuçoens de desastrada fortuna.

D. Chryfost. ep. 3. ad O. lmp.

Qui splenderat supra solem, & ita claros virtutis miserat radios, habitabat in carcere. O que alto, & luzido resplandeceo sobre o Ceo, com tam ventajulosos rayos de suas grandes virtudes, que o mesmo Sol eclipsou, & atropellou as estrellas abatidas a seus pès, moraua como culpado fõgeyto às sôbras do carcere, delacato dos ministros, desdem do esquecimento, & rustico desprimor;

mal se pòde dar no mundo successo igual a este, nem eu o pude achar discorrendo diligente os seculos atrazados, senam no caso presente, que por mayor na desgraça, & por nouonam tê par; por vermos nelle hum Principe, q̄ no ser era hum Sol, & por tal relplandecia entre outros muytos Soes, como mayor luminaria entre os luzes mais piquenos; este que daua de rosto com os rayos das virtudes às luzes do firmameato; atè que por mais que grande nam cabia em Alemanha; este que por crescimento das gentilezas, q̄obraua, batia nos horizontes, & atochaua no mudo, limitado a hum carcere, & metido em hum canto; & eclipsado por desprezo nas sombras do catueyro, diuilado por culpado, nos ferros que sustentaua no braço, & mam reacs; em tudo delacato, & por tudo mais q̄ morto, & sepultado em vida.

Toramy os: desprezo do fe-nhor Iffan sco

Em carcere, & catueyro quem trazia as mãos tam soltas, & os braços mais que liures em defender valeroso, & libertar Alemanha, offender, & fõgeyrtar seus figadaes inimigos, & mais rebeldes vasallos t em sôbras hũ Sol tam claro, que alsôbraua o mudo, & fazia estremecer as rocas mais arrogantes, a poder

O ser grã
de lhe oc-
casionou
grandes
agravos.

Como a
Christo.
Ioan. II

de gentilezas, & obras eua-
leyrolas, & campeava tam
largo, desmatelando castel-
los, & assolando Cidades?
Porque conjuráram Reys cõ
tra hum peyto Real? Porque
Principes tam grandes, con-
tra hum tam grande Principe
no ser, & no parecer, no lus-
trar, & no obrar? Por isso
mesmo, & por tanto: Por ser
o mais gentilhomem, pareceo
menos gentil, por montar ma-
is valerozo, sabio mal aualia-
do; por mais valer, desualia-
do; por bem visto, mal olha-
do; por aultar, aulitado, por
agradar, com mau grado;
porque obrou maravilhas, foy
traydo, & vendido, prezo, &
afferrolhado. Nam deram
outra rezam os Iudeos pera
prender, pera perleguir de
morte o Senhor humanado.
*Quid facimus? quia hinc homo mul-
ta signa facit. Que fazemos, q
este homem obra muytas ma-
ravilhas? ja o nam podemos
ver diante de nossos olhos, of-
fendeos a luz, & rayos de se-
os milagres, quebranos de
pura enueja. Val tanto como
dizer, prẽ damos a estas maõs,
nam obrem tanto ás soltas; ca-
tiuemos este braço, porque
nam ande tam liure: meta-
mos a esta luz num carcere te-
nebroso, pera que nam escu-
reça nossa mayor claridade;
mitemos a este homem, pera*

que viamos todos; foterre-
mos sua gloria, onde menos
resplandeça, para que nam
nos enterre a poder de resplã-
dores. Mais que grande dis-
barate, desmarcado defatino,
diz Theophylasto. *Decebat ad-
mirari, & excolere, qui salua age-
bat miracula; ipsi vero potius concu-
liabantur illum occidere.* Era jus-
to, que honrassem, & vene-
rassem hum homem, que fa-
zia tantas obras, & obraua ta-
is maravilhas; poreo todos
conspirauam por este mesmo
respeyto, a lhe tirarem a vi-
da; & allegauam por offen-
sa, o que era beneficio, por re-
zam de mor temor a de ma-
yor cõfiança. Nam podẽram
dizer mais, nem menos exe-
cutãram os Ministros da def-
graça, que hoje todos chora-
mos. *Hic homo multa signa facit,*
he homem assinalado, obra
muytas gentilezas.

Grandes, & luzentes
astros, por serem a mdr offen-
sa dos olhos mais desalstra-
dos, sempre se vem affronta-
dos das carrancas, mais som-
brias, & no luzir arriscados a
mais escuros eclipses. Quan-
to vam mais enpinados ao
viuo do crescimento, mais em-
penhados se vem a fataes des-
cabimentos, & detrimetos
mortaes. Anda o sol, desde q
sahe do berço da madrugada,
& oriental orizõte, onde
apparece

Theo-
phy. ibi

Mais a-
uultados
lustres tẽ
mais no-
torios E-
clipses.

Vesti no sol

apparece gigante em a grandeza do corpo, & gentileza da cara, mudando terras, & climas; & como sempre fugindo atè desse mesmo Ceo, que por assento lhe deu o Autor da natureza, & sempre dando nas mãos do escuro, q o segue, & noyte que o persegue, Ecclesiastes 1. nu. 5. *Oritur sol, & occidit, nace o sol, & morre, sempre vay nascendo, & morrendo, ouindo hum prende prende, fugindo hum mata mata. Porem por mais, que se aculha seu pre vay dar em as mãos da morte, que o espera, prende, mata, & sepulta na tresposta do poente, & sepultura estrellada, com que o mesmo Ceo lhe paga o beneficio das luzes, loç ynha, que lhe deu por vltima despedida, & desfassombro do luto de que o deyxta vestido. Nam soporta o Ceo hum sol, nem o Mudo, mais que hum dia, hũa grande claridade; nem descansam hum, & outro atè o nam sepultarem remata Sam Gregorio Nysseno. *Non perdurat id, quod est clarum, & illustre.* Nam permanece na dura, quem comecou a luzir; de finhamentos esperam os mais clã: os lizin ètos. Nam queyr rais outra rezaa do successo de Joseph, porque nem S. Sereiro deu outra d' os irmaos o*

Eccles. 1. nu. 5.

S. Gre. Nyss. 2. ibi.

anorrecerem, & deliberarem à morte, que a de seus crecimentos, & ventajosos successos. *Quia frequentibus somnijs maiorem omnibus futurum portendit videbatur;* Porque os frequentes sonhos n ostrauam, que por crecido, seria mayor de todos. Nam queriam que viesse, porque os nam acabaf se com as luzes com que sonhára, & luzidos crecimentos com que os affoberbaua: ereceo, & auorreceo, *O'erant eum;* lustrou, & nam le logrou sam meditações de morte, os mates da milhor vida, *Occidamus eum.*

Pad. ceo Joseph. S. Seueri. l. 1. hist. in Bibl. to mo 7.

Expri-me-

Matauase el Rey Saul de ver crescer a David, morria pello matar, diz o grande S. Gregorio, porque viuia pãnadode o ver montar sobre si por successos de virtude, & ventagens de valor. *Vnum suum successibus vltra se crescere expavit.* Palmou de ver a David nas ventagens de si mesmo; assombrou, porque se via assombrado nas grandezas, que nelle reconhecia; em cuja comparação nam se via de pequeno. Queria matar a luz, porque lhe fazia sombra; estre-mece a n ón grandeza nos peytos d'outra mayor, abafa de vizinhar com outra, que mais aulta, & cuida, que desabafa com a desterrar de si, como ses. Abimelech lançado de

1.10 Dauid. S. Gre. l. 5. aior. c. 55.

Grãdezas nam jam pãru vizinbas.

Gen. 26.
v. 15.

de si a Isaac, por ver que muyto crecia, & mais que muyto montava. *Ibat proficiens, aique succrescens, donec magnus vehementer effectus est.* Hia n: elhorando, & montando a mdr crescer, atè que por muyto crecido sabio grande em demasia, & q se seguiu daqui? dizelhe Abimelech, *Recede a nobis. Afastaynos de nós.* E porque? *Quoniam potentior nobis factus es valde.* Porque soys muyto mayor, mais poderoso que nós. E q mal era crescer a grandeza do poder? *Timuit illum ibi esse, d: s: S. Agostinho, ne potentia eius sibi esset infesta,* pera que lhe nam fizesse perjuizo na ventagem de sua mayor potencia; assentrou por evidente, serlhe perjudicial o crescimento alheo; temeo junto de si, porque o nam acanhasse, & de todo o acabasse a grandeza do poder, & molestia, que sentia nesta sua vizinhança; nos excessos de poder, & successos de obrar. Nam chegou este Rey barbaro mais que afastar de si a grandeza de Isaac, avêdo que só de perto, & dentro de seu Reyno lhe podia empecer; nam a temeo ao longe. Porem a de nosso Iffante, por muyto mais aultosa, ao longe ameaçava, & muyto mais se temia afastado em Portugal, vizinhando cõ Castella, donde os temores nacia, &

D. Aug.
q. 9. in
Gen.
ibi.

At do se-
nhor Iffan-
te atè de
longe aso
BRAVAM.

se viam mais crecido.

Agora per conclusam de-
ste meu breue discurso, dese-
jaua perguntar ao clarissimo *Sae a cam*
Principe, porque quis sabir a *p. mha pe*
campo, onde tanto campeou *ra ser pre-*
por grandeza pessoal, & mi- *so como*
litar gentileza, tanto, & ma- *flor.*
is floreceo por demasia de
mãos, & valentia de braço,
por maravilhosas obras, & fey-
tos cauleyrosos, *signa multa fa-*
et; por agrado da presença,
& nos applausos da fama, que
lhe podereys chamar a mara-
uilha do mundo, porque o foy
entre os Principes mais emi-
nentes no ser, em parecer ma-
is florentes; dos mais bizar-
ros, galantes, & polidos corte-
zaõs; dos conselheiros mais
sabios, & Capitaes guerreiros:
flor de estrangeiros em-
pregos, & naturaes esperanças;
de proprias aventuras, & de
venturas alheas; flor de tudo
isso sim: porque em ser por tu-
do unico, todo nelle florescia;
& assim o ser flor do mundo
lhe quadrarà, porque todo se
achou nelle florido (posto q
naquelle peyto todo o mun-
do era estreito) Porem flor
de campo, & tal, onde o mais
campear serua de arriscar, on-
de o mesmo florecer era mais
desmerecer? Abi o leuou a
força de sua mesma grande-
za, senam foy nossa delgraça,
pera o dar á prisão. *Nam*
oulara

Cant. 2.
n. 1.
Como
Christo
Senhor
nosso.

Philip.
Ab. ibi.

ousára dizello, se o Senhor humanado por semelhante tençam se nos nam appellidára, & dera por flor do campo. *Ego flor campi*, eu sou flor do campo, & pera que floreçais? porque floreçais no câpo, se por florecerdes nelle, nelle vos ham de prender? Por isso o elmo d'z Sam Philippe Abbade o de boa esperança, era non e deste Senhor, *Deus eram absconditus, ne videret, campus excepit, ut teneret*. Era hum Deos escondido, pera que nam fosse visto; puz n.e, & floreci no campo pera no câpo ser preso. Era certa consequencia do florecer, o prender; do campear, o ser preso; prenderam o, porque era flor em o câpo, onde o esmalte das cores, a fineza do matiz, o minto, & frescor das folhas campear mais artificados, & a poem em mayor risco de aver quem lâce mamdella; pella mayor liberdade, com que por mais confiada, publicos sua lindeza. O clarissimo Iffante dentro em Villaniçola, jardim de plantas reaes, era flor de alegrete, a quem nem olhos, nem mãos, se atreuiam a chegar: trasplã toule ao câpo, em que prédia os olhos, & cativava os animos dos bem intencionados, onde por mais florente deu

azo ás mãos atreuidas. pera se arrequeçarem ao colheirê, venderem, prenderem, & cativarem, com delpeyto mais que grande, da grandeza pessoal, & alteza senhoril, a quem deuiam respeytos de mayor veneraçam florecente canpeou. Por seguir a condiçam dos que muytos auultaram, como auultou Ioseph, a quem o texto sagrado nam buscou outra rezam de sua grande desgraça, mais que a de ser Ioseph, que he o mesmo que grande. *Venundatus est Ioseph*, soy traydo. & vendido, *venundatus est*; vendido, porque Ioseph; preso, & encarcerado, porque florido, & crecido. *Humiliaverunt eum* & agrilhoado em viuo, & de'contado por morto, *Ferum pertransij: animam eius*. Comecemos por aqui: como? & o ser traydo, vendido, & encarcerado, he ser morto?

Digo que o mesmo val, qualquer dos dous infortunios, he tanto monta de morto. Nam se reputa por menos em hum peyto generoso a deshonra, que morte: o deshonrar he matar: he sentença de David, fallando dos que sam faceis em deshonrar aos outros, *Lingua eorum, gladius acutus*, sua lingua cortadora he espada de dous gumes, he estoque sem resguardo;

Cant. 1.
morte pe-
ra genero-
rosos.

Pl. 56.
n. 5.

& por agudo traspassa p. y-
 ros, & malhas de proua.
 Lingua espada? porque? &
 porque se aliacala, pera que
 sae a fiada? *In mortis*, diz Op-
 rato Meluitano, pera mor-
 tes: & que mortos? *Non cor-
 porum, sed honorum*, na n de cor-
 pos, mas de honras, Tirar a
 honra deuida, he tirar a vida
 á honra: nam viuem hōrados
 sem honra, porque viuem por
 honrados. *Iugulastis non mem-
 bra, sed nomina?* Nam talhas-
 tes membros, nem degolaf-
 tes peçoços, mas de cabeças
 tes nomes, & acutilastes bon-
 ras, varastes autoridades, *Quid
 prodest, conchue o Santo, quid
 prodest, quod viuunt homines, si
 occisi sunt honores?* Que im-
 porta viuerem os corpos, se
 as honras sam degoladas?
 homem viuo desbornado,
 he hum cadauer da honra,
 he hum defunto sem alma:
 a priuaçam da vida mata os
 corpos, a priuaçam da hon-
 ra mata as almas. Tudo
 est à no nosso tema. *Ferrum
 pertransijt animam eius*, diz o
 Santo Rey David, que
 por ser mais que honrado,
 tabia quanto custauam gol-
 pes, que se dam na honra.
Ferrum pertransijt animam eius;
 varouo ferro tua alma. Nam
 liberos que Ioseph leuasse
 nunca estocada, nem mor-
 tale violento, & se foy o

golpe na alma, como he ra-
 iz da vida, era força que
 morresse: na alma foy elle
 golpe, esta mortal estoca-
 da. E como se deu na alma,
 que por ser puro espirito, he
 izenta destes golpes? com
 tudo dizos David, que a
 ferro fora passada. E assim
 passou na verdade quando se
 viu de honrada: toques na
 honra sam estocadas morta-
 es, sem golpes, & mortes
 d'alma, diz Sam Paulino B. f
 po de Nola, *Iniuriarum pertu-
 lis passiones, in seruum venunda-
 tus, in rem vincularum, carceri
 datus*. Contase Ioseph por
 morto, porque foy injuria-
 do, foy vendido por escravo,
 prelo como malfeytor, &
 por tudo encarcerado. Tan-
 tas vezes morreo Ioseph, quã-
 tas foy injuriado, & se viu de
 facatado: morreo quando
 foy traydo, & vendido, pere-
 ceo quando foy prelo. Nam
 aua pera que esperassemos a
 morte do clarissimo Istante
 pera o cōtar por morto, logo
 que o vimos traydo, & vendi-
 do como escravo, *In seruum
 venditus*, tanto que prelo
 em ferros, *Humiliatus in cor-
 pedibus*; tanto que encarcera-
 do, *Carceri datus*, o podiamos
 chorar, & lamentar por de-
 funto. Vamos vendo por ne-
 nor rigores desta verdade em
 esta mortal afronta,

Toques na
 honra sam
 golpes na
 ma.

D. Paul.
 Op. ad
 Aug.

Vender bñ
Principe
be mata-
lo.

In seruum venundatus.

Digo que o ser traydo, & vendido foy tanto monta de morto. Por tal se descon- tou Christo por boca de Za- charias, segundo Sam Cy- priano, *Appendicant mercedem* 11. n. 12 *meam triginta argenteos pretium appretuati.* Talharam em trin- ta reales a paga de meu ser- uiço. Foy lacçarlhe em ro- sto, diz o Santo Padre, pa- garemhe com vil morte ser- uiços de mdr valia, em que despenceo a vida: & depoy de os contar conclue com esta queyxa: *Pro his ergo om- nibus bonus soluitur ei mercedem tri- ginta argenteorum estimatione p. n. saram.* Em conclusam lhe pagaram seruiços de tanto preço, obras, que tanto va- liam com huma morte esti- mada, nam mais que em trinta reales. Nam fallou Christo na morte, sò disse que o vendéram; com tudo Sam Cypriano diz que da morte se queyxa, & aualia por morto, quando se dá por vendido; porque o vender he matar, & na forma de fal- lar do mesmo Santo Doutor se mostra isto mais claro: diz que o Senhor se queyxaua de lhe venderem tam barata, & compraré por tam pouco sua preciosa morte; sendo assim, q̄ né Judas tratou de vender a morte, né os Iudeos de a com

D. Cy- priano. in Symb.

prai. sò a vida se vendeo, & sò ella se cóprou, q̄ a morte de- ram de graça. Porem naõ lhe chama vida, por morte a au- liou; porq̄ a vida vendida he de verdade perdida; por ser morte de verdade, hum tras- passo de viuer, huma posse de morrer, em quem se dá por vendido. Contouse Christo por morto, tanto que Judas cortou-o preço de sua venda. Mostrou se com evidencia na occasiam da venda; quando Judas assentou de o traye desleal, & vendeo cobiço- lo, por preço tam desigual. Murmura o traydor, & conta por elperdiço o piadoso seruiço, que a Madalena fez ao Senhor humanado, vngin- dolhe a cabeça com vnguento precioso. Nam trato das cir- cunstancias, que concorreram na aççam, que o Senhor em- penhado, calificou por famo- la; sò reparo na resposta, que deu à murmuraçam. *Mu- tens enim hec vnguentum hoc in corpus meum ad sepeliendum me fecit.* He bem como se dis- sera, nam tem que estran- har o feyto, he benefi- cio de morto, officio de se- pultado: assim o grossa Sam Ieronimo: *Quod vas perditio- nem putatis vnguenti, officium se- pulcra est.* O que chamais per- diçam, & tendes por desperdi- ço deste vnguento cheyroso,

Mat. 26
n. 12.

Logo que Christo se vio vendi- do se deu por morto.

D. Hiero- nimo. ibi.

he o. licio de sepultura. Senhor, ainda estais viuo, & já vos dais por sepultado? Sin; porque já estou vendido no animo traydor, assim o diz Sam Matheus, que logo dali sabio Judas a vender a Christo. *Tunc abiit*, entam foy, & o Senhor amoroso, vendo, que era vendido, viuo se contou por morto, & vngio por sepultado, *Officium sepulturae*. Foy morto, & sepultado por vendido; morto, & sepultado por prelo. Nam he tam extrauagante este modo de fallar, que o nam v-

Ezech. 37. n. 12. *zasse Deos. Ecce ego aperiam*
 13. *umulos vestros, & educam vos*
de sepulchris vestris, populus me-
 Carceres *us. Abritey vossos jazigos,*
Sam sepul & tiraruoshey das sepultu-
uras. ras. E que sepulturas eram

Theod. Theodoro, *Carceres, in quibus*
 ibi. *erant legati.* Os carceres, & malhorras, aonde entam se viam prelos, & catiuos em Babylonia, eram sepulchros de morte, nelles viuiam defun. os, & já entam se contauam, & lamentauam por mortos; encarcerar he matar, retirar corpos em ferros he soltar almas de corpos.

Duas circuntancias achonesta prisa do Iffante, onde a retençam injurta, & mais

de humanos termos o amortalháram viuo, & sepultáram defunto. A primeyra na cadea com que lhe prendêram o braço, que obraua marauilhas, & a mam donde naciã as obras de piedade. Os grandes por excellencia viuem de obrar grandezas, & sentem apar da morte nam as podem obrar, diz o grande Nazianzeno. *Sublimi quidem viro detrimentum est res magnas non ingredi, nec virtutem ad multos prorogare, sed in paruis consistere.* A hum varam de alteza he perda irreparauel, nam poder obrar grandezas, nem chegar sua virtude a utilizar a muytos; parar em cousas mayores, & nam passar das pequenas nam he qualquer detriemento, nem sentimento de viuos, he desalento de mortos; por tal sabio reputado o mais alentado espirito, quando se via impedido no exercicio de obrar as proezas costumadas, o valeroso Sansam, de quem diz o texto Santo (acabando de contar a façanha, em que deyxou elli-rados no campo mil Philistheos) que governou vinte annos, sendo que o seu governo se esteadeo por mais tempo; com tudo nam contra mais; aqui o deyxou por morto. A rezam den

Circumstanzas da prisa do senhor Iffante.

D. Ge. Nazia. orat. 1. Sentimento grãd: não pôde obrar grãdez. 11.

Judic. c. 15. n. 20

Abu.

Abul. Remata se a vida, & officio do Principe onde parou o obrar.

Abulente : *Eo quod post hoc non egent aliquod mirabile.* Porque depoyz delle feyto, nam fez outro admiravel; encurtoulhe por mais breues os espaços de viuer, tanto que se lhe cortaram os possiueis de obrar. E o mesmo Verbo Eterno, vendose com as mãos prelas ao mad. yro da Cruz, & que se lhe acabaua nas conjunçoens de obrar em prol de nosso resgate, disse, *Consummatum est, & inclinato capite tradidus Spiritum.* Em conclusam he acabada a obra da redempçam, & dizendo isto espirou. Comprindo a ponto por obra, o que disse de palavra, *Consummatum est*; aonde nam ha que obrar, nam ha mais que espirar, só resta o espirar. He consequencia morrer o nam ter mais que fazer. Ausencias de vida, sam as despedidas de obrar; & se me dais a licença, como que fallou Sam Bernardo, tee da mesma Diuidade pronosticauam ausencias em o q por Deos viuia.

Mat. 27 d. 46. Parece que se desfaz Deos de si quando cessou de obrar.

Deus, Deus meus, ut quid dereliquisti me. Disse o n. elmo Senho, quando se a seu pay: Deos, Deos meu, porque vos mostrais ausente, porque me desentparastes. Deos ausente de si mesmo? Deos que he o mes

mo emparo; deyxou se desentparado da presente ausencia da paternal Diuidade? Podia Deos ausentarse, sem deyxar de ser quem era o Filho que se queyxaua? No ser, nam, porque uencia sua possibilidade; por em no parecer sim; porque nunca mais parece Deos quem he, que quando obra grandizas de seu poder; o que aqui nam succedeo por verdade de ausencia (diz o Padre Sam Bernardo) pareceo por consequencia das obras, que se nam viuia. *Quasi quodam derelictio fuit, ubi nulla fuit ut tanta necessitate uatuu exhibitis.* Foy hum quasi desentparado, hum tanto montada de ausencia, faltarem as appetencias da uirtude natural em tanta necessidade, nam lhe sabierem das mãos os prodigios a pares; era hum paro desentparado, pararem as maravilhas, com que se acreditaua aquella humanidade, & tanto se acredita sua mesma Diuidade, que d. yxacia de ser, d. yxando de bem fazer; & faltando no obrar grandezas dignas de si, diz Clemente Alexandrino: *Si cessaret unquam bene facere, Deus quique esse cessabit.* A cessar de fazer bem,

D. Ber. term. de de Verb. Ioann. ser. 5.

Clem. Alex.

Parece que
viue Deos
de seu o-
brar.

bem, e necessaria de ser Deos, e-
pitaria no ser, nam seria no
viuer. Fazem parelha infal-
liuel, & necessaria em Deos,
o viuer, & bem fazer; o
durar, & bem obrar; de
sorte, que se ouuera, quem
lhe podesse prender as maõs
pera nam obrar, podelohia
narrar; o que nem dizer se
põze, nem por erro imagi-
nar, porque nam ha quem o
possa prender, nem priua-
lo de viuer, nem elle dar-
se por preso no obrar, que
tem por vida. Porem nos
mayores homens, onde tu-
do he limitado, & o poder
desigual, pode o mais pode-
roso prender o que menos pó-
de, & o preso esperar, por
se ver de desesperado da vida
de bem fazer, & da liberali-
dade, bem com o da liber-
dade. Sey que o nosso Iffan-
te, tanto que se deu por pre-
so, perdeu toda a esperança,
& confiança de viuo, que foy
a primeyra pena.

A segunda circumstancia
achada por San Paulino em
a prisam de Ioseph, foy ser
dado ao carcere. *Carceri datus.*
Dado ao carcere? no-
uo termo de fallar, nunca
visto no prender; nam diz
este grande Padre, que pren-
dêram a Ioseph; nem nós
com ella diremos, que o
Iffante foy preso: dizemos,

& sem excessos, que foy da-
do ao carcere, *Carceri datus.* Teue o car-
cere ao se-
nhor Iffan-
te por doa-
cam, aos
ouros pre-
sos por em-
prestimo.
O que se dá nam se pede,
nem se torna a restituir; os
mais presos nam se dão,
emprestamse aos carceres,
pera se restituirem, ou á sua
liberdade, saindo soltos, &
liures; ou a morrer por sen-
tença, pera que saem cond-
nados: todos restitue o car-
cere, ou aos rigores da morte,
ou aos fauores da vida. O
Principe Dom Duarte foy da-
do por seu ao carcere; porque
nem pera morrer o largou fó-
ra de si, nem os que lho entre-
garam por dadiua liberal, lho
tornáram a pedir, pera lhe
darem soltura em a derradey-
ra hora; & nem pera a sepul-
tura sabemos, que se lhe des-
se. *Carceri datus.* Foylhe da-
do, & pera sempre, sem mo-
uer a compayxam, nem a sua
innocencia, nem a injusta vi-
olencia das cadeas, & do car-
cere, em que o viam penar.
Bastou a Priamo ver preso
diante de si ao enganador Si-
non, bayxo, & vil per con-
diçam, & per confissam fe-
mentido, pera se enternecer,
& mandalo aliuiar das ca-
deas, & algemas em que se
lhe apresentou, & pollo em
liberdade.

— *Manitas, atque arcta leuati* *Aeneid.*
Vincia tubet Priamus. 2.

Sobejou

*Mas soffreo
o Imperio
nos ami-
gos.*

Sobejou a este Rey ; ver a
hum miserauel preso nas ca-
deas , & algemas , devidas
a seu despejo , pera opdr em
liberdade , portudo desme-
recida . E nam bastou ver
hum Principe tam leuanta-
do no ser , tam real no pa-
recer , tam innocente da vi-
da , tam prudente nas acço-
ens , tam justificado em tudo ,
tam injustamente preso , sem
rezam tirannizado , an:arra-
do com cadeas , insignia de
malfeytores , pera mouer a ele-
mencia os peytos mais obri-
gados , & nunca desempenha-
dos do mais que muyto , de-
uido a sua real pessoa . Porem
tam fora estiueram de dehrir
à rezam , que tinham de com-
passiuos (tanto por serem hu-
manos , como por serem rea-
es , & por langue mais che-
gados) que por fazerem a-
lardos de sua impiedade , &
grangearia de agrados , &
nouas obrigaçoens , o man-
daram de presente preso ,
por mayor desprezo ; como
fizera Pilatos , quando man-
dou a Herodes o Cordeyro
innocente , & libertador do
mundo , com insignias de pre-
zo , & diuisa de culpado : *Re-
misit eum ad Herodem* , diz Sam
Lucas . Remetteo a Hero-
des , & acrescenta : *Facili sunt
amici Herodes , & Pilatus in ipsa
die* . Resutaram a nizadas , &

*Presear
com preso
innocens,
he trata de
Pilatos, e
Herodes.
Luc. c.
23. n.7.
& 12.*

nouas obrigaçoens entre He-
rodes , & Pilatos , porque se
prezentearam , como diz Sam
Cypriano : *Velut reconciliatio-
nis suae xenium sibi inuicem vin-
clum miscebant IESVM* . Man-
dauam de parte a parte ao
Sehor IESV preso , como pe-
nhor , & presente de reconci-
liaçam ; faziam os presentados
grangeo de amizade , & pre-
zente de agrado , do aggrauo
injuriOSO , & prisoês do inno-
cente . Aqui veyo a parat o
multa signa fuit do Sehor ma-
rauilhoSO , & do valeroso If-
fante , por nullo mal tam fa-
moso , & por seu tam esforça-
do ; naõs presas por grandio-
sas .

Aqui me catiuam pre-
so grandezis das naõs rea-
es ; gentilezas destas maõs
do mais generoso Principe
que vio a nolla idade , lem-
taber , se mais auultam com
suas famosas obras , que quan-
do liures , obrauam , se com
as duras cadeas , que sus-
tentauam catiuas ? Quando
mayor parecia o esclarecido
Principe , se no mayor res-
plandor , com que ubrando
escurecia as mayores lumi-
narias , & mais luzidas es-
trellas , que com elle com-
petia n , & menores cam-
peauam ; se com a sereni-
dsde , com que preso pade-
cia ? Põde ser que me digais ,
que

D. Cyp
in symb

que na grandeza das obras,
& claridade mayor, com
que todas respondiam. E
eu digo confiado; que no
escuro do carcere sabia ma-
is aultoso; & se o juizo
nam val por meu, pera o
seguides, nam dixará de
valer por de Santo Ago-
stinho. Perguntay lha, quan-
do, & onde julga a Ioseph
por mayor, quando por ma-
is vntajoso; se adorado
de estreilas, quando se vio
levantado no pino de sua di-
ta; se no profundo do car-
cere, onde por sua desdita
o lançou o infortunio pre-
so, & ferrolhado, & mais que
muyto abatido em as pri-
soens de catiuo, & presun-
çãos de culpado? & di-
uoshá por sem duuida, que
muyto mais aultou nas ven-
tagens de grandeza, & real-
çou eminente nos aitos da sa-
lidade, no mayor abatinen-
to, & sentimento mortal da
sua perseguiçam. *Tribulatio-
nibus magnis iustus ostenditur;* no
contraste das cadeas, & mais
esperos encontros de sua cõ-
tração, se deu a ver por
mais tanto, & ficou a olhos
vistos vntajoso nas virtudes
na mayor aduersidade; fez
oilemo de grandeza na dure-
za do tormêto. Medele grã-
des no ser a palmes no pare-
cer, & crecê q dres logyxtos

em os traçes mais estreitos
de suas perseguiçoens; nellas
campeam mais claros por sua
mayor grandeza.

Menos valera o dito,
posto que de tal Autor, se o
nam canonizára o bronze da
paciencia, que olhando pera
si, posto na mayor miseria,
se desconheco de grande,
& por mayor do que fora na
mayor felicidade. *Quid est
homo, quia magnificas eum.* Se-
nhor, eu nam me conheço,
nem me abarco de grãde, pos-
to que me vejo homẽ: d z y.
me que cousa he Iob, q assim
engrandeceis? que vem a mō-
tar o homem, que assim acre-
centais? *Magnificas eum;* como,
& com que crecencas? *Appo-
nis erga eum tortuam.* & *subiud
probas illum.* Armai suos de
coraçam, & coraje contra el-
le, jugais de mãs, prouais
forças pera prouardes as suas
quãdo menos percatado. Val
o mesmo que dizer; engran-
deceylo prouandoo, prouay-
lo engrandecendoo, & apro-
uaylo perseguintoo: nouo ter-
mo de dizer. Derrubar, he
aleuantar? perseguir, engran-
decer? desfazer, acrescentar?
Sim, diz São Ioam Chry-
sostomo, o mesmo vem a
montar. *Sanè vel hac vna re*
hominis prestantia, quam à Deo
adeptus est, declaratur, quòd
unum vincit, & victor est Deus.

Iob. c. 7.
n. 17.
Iob se des-
conhece de
grande por
affligido.

D. Chry-
sost. ep.
ad O-
mnia Ep.
17. p. 1

O senhor
Ioseph mais
aultoso
na prisão
que na ca-
deia.

Como Ioseph
mais
no carcere
que sobre
estrelas.

D. Aug.
de cõ.
ser. 84.

Bem diz Job, quò Deos ò
proua, & o approua por gran
de, que prouando, o engran
dece, & perseguindo acre
centa quando se poem con
tra elle; que o demarca por
grande, quando o faz marca
de proua, porque na realida
de, nam pòde hauer mayor
proua da verdadeyra gran
deza, que a da mayor asper
za, com que Deos trata hum
homem, & proua fo ças com
elle, pera mostrar que he de
proua, *Subitò probas illum*. Pre
suppostos de sufridos sam cõ
sequencias de grande.

Afrontemos este passo
com outro dal Rey David, se
melhante na roada, & na ten
çam differente. Diz o sac
to Rey alii. *Quis est homo
quòd in mor es eius, aut filius homi
nis, quoniam visitas eum?* Meu
Senhor, quem he o homem
pera vos lembrardes delle;
ou quem o filho do homem,
pera que o visitey? que visi
ta, ou que lembrança he es
ta, de que David rende gra
ças por deuidas, & applau
sus de agrado? He logeytar
lhe as estrellas, porlhe debay
xo dos pès os mais claros rel
plandores, que lhe sabiram
das mãos, & tudo redonda
mente quando mais lustra no
ser, & por ser, auul a na ter
ra, *Lunam, & Stellas* — *Opera
dignorum tuorum* — *Omnia sub*

iecisti sub pedibus eius? As obras
mais gloriosas, as mais lustro
sas grandezas de seu poder,
& saber? Que mór grande
za de gloria? que proua de
mór grandezat? que bizarría
igual? que mayor soberania,
que pizar hum homem Ceos,
& atropellar estrellas? Com
tudo nam diz David, que
Deos o engrandecera; nem
medindose soberbo a todas
estas grandezas, se achou en
grandecido; sò diz, que fora
lenbrado, & visitado de
Deos; poreo l. b desconhe
ceose de grande, quando se
vio lançado aos pès da for
tuna, p zido, & atropellado
dos mayores infortunios, *Magnificas eum*. Abi meso o d. z
Chrylostomo, abi aonde ma
is carregam os asperos da
fortuna, & atropellado del
la, entam quando mais o
abatam, & abãsam seus in
fortunios, leuanta mais sua
altura, & sabe mais de
sabafaja sua natural gran
deza. *Hac vna re omnis prastan
tia declarat. Nunca mais agi
gautado parece hum grande
homem, que nos balanças da
proua, & lanços do instru
mento, *Probas illum* — *Magnifi
cat eum*.*

Nem Deos homem nos *Proua*
quiz dar outra mayor euiden *Christo cõ*
cia de seu poder soberano, & *o firmen*
grandeza sem igual, que a *to seu po*
peder *der*.

Presuppos
tos de so
frido sam
consequen
cias de
grande.

Ps. 80.
25.

poder de tormentos, & força de sufrimento. Dous crimes lhe accumulauam os Iudeos ante Pilatos; de duas mōres grandezas diz am, que se ja & aua, os dous supremos lugares prouauam, que pretendia o de Rey de Israel, & o de Filho de Deos. Poderá o Senhor mostrar facilmente que o era, ou despregando da Cruz as mãos, que tinha encrauadas, em sinal da Diuidade, & Magestade Real, como os Iudeos lhe pediam, & á vista do mundo todo fez depoy, sem lho rogarem. (Quando entrou triumphante sua Real Magestade na polle della Coroa em testemunho euidente de ser verdadeyro Rey, & legitimo Senhor dos Reynos de Portugal) ou poderá atroar os ares, & as orelhas, com estrondo: os trouocens, ralgar Ceos, & partir nuuens, despedir u'ambas as partes impetuolos coriscos, pera alollar atreuidos, ou allombrar, quando menes, os que o desfacatauam, obrigandoos por força a lhe render o respeito, que de justiça deuiam, & injultos lhe negaram. Tudo isto, & mais podia, diz o grande Agostinho, outrotanto, & mais faria, senam fosse mōr grandeza, & final mais euidente de hum, & ou-

*Antesq' e
com m. e
tos de s. u
ngor.*

tro poder, o padecer, que vingars; o de morrer padecendo, que de viuer triumphando. *Vitruque monstraret, nisi D. Aug. quanto esset potentior, tanto mallet esse patientior.* in Ioan. tr. 116. Facil fora o delengano, despregandose da Cruz, facil despregar das mãos as mayores gentilezas de sua Omnipotencia, se nam quizesse mostrar ser tam famoso por sofrido, como era poderoso: queria que emparelhassem, & nontass m por igual, estrenos de paciencia com os termos da potencia, tanto, quanto. Solto o braço da Cruz em proua justificante de Magestades alheas, & de grandezas humauas, & rendeole a tormentos em consequencia da propria, superior por diuina, auendo que mais lustraua, & auultaua por grande no catiueyro dos crauos, & preso a tormento, que liure em sua grandeza, & solto na liberdade.

Aqui vereys claramente como por desatinados desmentiram leus intētos os que prenderam a Christo por lhe catiuar as mãos, que obrauam maravilhas. *Signa multa facit*, assentado por acerto, que o desautorizassem por deslustrar sua gloria, & acanhar a grandeza com que os alloberbaua nas acclamaçoens de Rey, & adoraçam de

Deos;

As mesmas afrontas desmentiram os intētos dos inimigos de Christo.

Deos; nos mesmos laços, & laços, que urdio sua malicia pera o escurecerem, & soterrarem com elle huma, & outra presunçam, confirmaram por verdade o que arguham por falso, & accusauam por crime. Persequiam o de morte por obrar tantos milagres, *Signa multa facit*, por lhes procurar a vida, que com effeyto lhes daua; & isto lhe concediam, & confessauam de plano a grandeza, & diuidade, que negauam pertinazes, diz Erico: *Velint, nolint conueniuntur, quia ille, quem quasi hominem despiciunt, sicut Deus signis, ac miraculis corruscabat.* Em que praz, ou lhe peza, com vontade, ou sem ella, por sem duuida confessam, que desprezado por homem, resplandecia por Deos nos milagrosos successos, & obras maravilhosas; a mesma persequiçam foy conclusam manifesta de sua mayor grandeza.

Ioan. v. bi sup.

Ericus ibi.

Se os animos carniceyros dos que chegaram a ver o senhor Ifante preso, se os que por serem rães, lhe seruiram de fies, ou infies carcereyros, nam affombraram de pavor, & pasmaram de assombro á vista da Magestade, que se via no seu brando da preferça senhoril, foy por serem mais que brutos na

deshumana fereza, que a nam terem os olhos tam cegos, & peytos empedernidos, veriam num peyto humano apparencias de diuino, & dariam por parelha a Deos hum hon em sofrido nos reuezes da fortuna, como Seneca lhe deu: *Ecce par Deo dignum, homo fortis cum magna fortuna compositus.* Eis hum par digno de Deos para Deos, que nam tem par, & par, que nam delid. z delle, *signum.* E quem pòde emparelhar com Deos, que por ser hum sò, & unico, nam acha, nem tem parelha? *Homo fortis cum magna fortuna compositus.* Hum homem forte lidando com huma grande fortuna, em hum valente infortunio. Quem viue desafogado no afogo de infortunios, quem sossegado se mostra em o seu desafogolego; no detem paro dos homens, faz apparatus de Deos, & par com sua grandeza. O mais generoso Principe, & por tal appellidado no coraçam de Alemanha (delque nella pos os pès) Principe de Portugal, con posto com a fortuna namòr descomposiçam, que vza com os fogeytos, a que deue mayor respeito, *cum magna fortuna compositus*; aquella serenidade nas n. d. i. e. s. aduersidades, & tormentas mais desfeitas, que leuan

Constância nas desgraças emparelha com Deos. Seneca. de prou.

Tanto merecia a do senhor Ifante.

44
leuantáram contra elle ; os
que d'antes confessauam ma-
yores obrigaçoens, já o nam
appellidára Principe de Por-
tugal (titulo com que pri-
meyro se authorizou a si , &
a nds nas terras estranhas) se
nam Principe como Deos ,
par em sua diuidade, por es-
tat a par com elle , na tem-
pestade mayor, com mayor
serenidade ; tam forte na má
fortuna ; como fora na me-
lhor ; de pcyto tam sossega-
do no seu n òr de aslogo, que
auia por quasi nada o muyto,
que padecia , por nam desdi-
zer de quem por sofrido em-
parelhuua.

Em duas coulas se vè re-
leuante sobre outras, esta grã
deza de animo , & real seren-
idade, que o Iffante mos-
trou por espaço de dez an-
nos , em que mais morto, que
vivo , mais sepultado , que
preso , passou, como insensí-
uel, injuriosos aggrauios, que
mais que muyto se sentem
nos pcytos mais esforç : des :
tratamentos descortezes de
pelloas obrigadas às n.ayor-
res cortezias, respcytos mais
que devidos a sua real pes-
soa , & alto merecimento .
Estas duas excellencias (que
sobre as mais auultáram , &
por serem mais que raras, hu-
ma dellas sò bastaua, pera per-
si, sem as outras , fazer hum

Principe grande , & encher
a capacidade do mayor ho-
mem do mundo) guardey
pera este lugar, & remate do
Sermam. A primeyra he ter
por pouco , o muyto que pa-
decia : a segunda, perdoar a
quem o tinha aggrauido no
melhor de sua vida , & persi-
stia aggrauido no meso : o
traste da morte ; pera que
de parte a parte os procedi-
mentos injustos , & o justo
sentimento, em tudo fossem
mortaes. Comecemos a pri-
meyra pella sentença que vi
escrita de sua mam , em hum
liuriobo, que tinha pera sua
deuaçam, & me mandou por
merce do castello de Milan,
que se lhe deu por carcere,
a Roma onde estaua, pera es-
pertar a minha. Este penhor
de lembrança conseruo sem-
pre comigo , pera que nunca
me faltem supprimentos da
prese-ça , que o Ceo nos en-
uejou , engano das saudades,
que sua fatal ausencia na ter-
ra nos apresenta. A sentença
diz assim :

Parum toleramus, si recorde Prin-
mur, quid biberit ad patibulum, qui ce ps E-
nos inuitat ad caelum. As pala- duard.
uras tem Autor, mas sam tam ex Caf-
authorizadas, por serem di- siod. in
tas de boca, & escritas pella Ps.
pena do senhor Iffante Dom
Duarte , que me demanda-
riam injuria se lhe der outro
Autor.

Tendo por
pouco o
muyto que
padecia.

Letraças Autor. Suas sam, elle as dif-
das de se, pera nos fazer patente
Chris: o a- o de lafogo de peyto, & ma-
pouum o is que grande valor, com
senz: mto que o real coraçam bebia, &
a. us pro- digiria os mais amargolos
pius afro tragos, & de labridos boca-
tas. dos, que no carcere traga-
ua. *Parum toleramus.* Pouco
sufrenos; menos sentimos;
quasi nada padecemos, *si re-*
cordamur, se nos lembrarmos
do que bebo padecendo,
quem nos conuida ao Ceo.
Parum toleramus. Pouco pade-
cenos? Vejamos que pouco
he este de padecer. *In ser-*
uum venditus est. Foy ven-
dido por catiuo, catiuo pe-
ra ser preso, & preso sem
remissam: *humiliauerunt in*
compedibus. Foy prisioneyro
em ferros, pera nelles aca-
bar, & nos mesmos acabou:
ferrum pertransiit animam eius.
Foy nella dura prisam, &
penoso catiueyro priuado de
todo aliuiio, até do seu con-
fessor, que lhe restaua por
unico; já pôde ser o não
fosse a quem lho tiraua em
pena. Pouco era o ser tray-
dohum peyto tam generoso?
Pouco o verse vendido
peça de tanta valia? Pouco,
o de ser catiuo Principe tam
levantado, que podia ser se-
nhor de outro mayor Expe-
rior? Pouco, verse desprezado
nessa mesma catiueyro, o so-

gryto mais brioso, & de to-
dos acatado? Pouco, o viuer,
& morrer sem esperanças,
nem sombras de coneguir li-
berdade, que tantos lhe dese-
jaua? Muyto era, & mais q̄
muyto; mas no generoso peyto,
de pouco não se sentia; vi-
cha a ser hum: quasi nada,
Parum toleramus. Desejareis
de saber o que tanto occupa-
ua a capacidade deste real co-
raçam, que não pera senti-
mento da injusta retençam,
nem pera estimaçam do muy-
to que padecia, hauia nelle
lugar, *parum toleramus.* Elle
por si latisfaz a este nosso
desejo, com o que, se v. y
seguindo, *Si recordemur, quod*
biberis ad patibulum, qui nos
inuitat ad caelum. Se nos lem-
brarmos do que padeço na
Cruz, quem nos conuida
ao Ceo: como se dissera,
não sinto, porque me lem-
bro; a Cruz de Christo em
lembrança, seus tormentos
acordados, me diminuem os
propios na mesma experien-
cia.

Parece que antonio o
Sabio este successo, & o
quis anticipat com palauas
semelhantes: *Egredimini filie*
Sion, & videte Regem vestrum
Salomonem in diademate, qui coro-
nauit eum mater sua. Sabi filhas
de Sion, & vede o vosso Rey
pade-

Cant. 3.
n. 3.

padecendo : assim o glosa Ri-
chardo Victorino. *Qui aduersa
parimini, egredimini.* As que pa-
deceys, lahi ; & que se ha de
seguir, *Vt leuiter feratis illata;*
pera que leues sintays os ma-
is pezados tormentos; & ven-
do ao vosso Rey por vosso
bem padecendo excessas de
padecer, demasias de tormen-
to, diuinuam na lembrança
de Christo atormentado, *Si
recordemur : si recordemur.* Ainda
nam satisfiz; porque n e dem-
as palauras outra mayor suti-
leza, outra finca inculcam
no animo padecente ; nam
diz que sentia menos, por ver
Christo padecendo, polo ver
atormentado, senam polo ver
bebendo. He a mesma, que
por grande notou Sam Ioam
Chrylostomo em o Senhor
humanado, o qual chamou á
payxam, nam padecer, mas
beber ; nam cruz, mas caliz,
& copo, *Potestis bibere calicem,
quem ego bibiturus sum ? Calicem
quem dedi mihi Pater :* o caliz
que hey de beber : tinba cha-
mado á payxam mar profun-
do, & tora, entoso, *Veni in al-
titudinem maris, & uimpestas de-
mersit me.* Pois Senhor, hom-
mar cruzado, immenso, & al-
terado, n eteys todo em hum
copo, & delle faz:ys hum
trago? *Peculum dicit,* diz Eu-
thyasio, & primeyro Sam
Ioam Chrylostomo, *declarams*

O mesmo
effeyto cau-
sou em
Christo o
gosto de
nos salvar
que no se-
nhor Iffan-
ze o gosto
de o imi-
tar.

Euth.
& D.
Chryf.

*quod ipse suauiter accedat ad mor-
tem.* Chama copo á payxam,
sendo hum mar tam tormen-
toso, pera mostrar, quam su-
aue, & leue lhe parecia, dis-
minuhio o tormento no gos-
to de padecer : o que Chris-
to chama copo, chama o Prin-
cipe pouco, *parum.* O mes-
mo effeyto caulou em o pey-
to do Senhor o gosto de nos
saluar, que no primoroso Prin-
cipe o bem de o imitar; se já
nam he, que sentia tanto velo
padecendo, que se lhe dimi-
nuiram as tezoens de senti-
mento no proprio padecer,
parum toleramus, pouco pade-
cemos ; os aggrauos de tray-
do, as vilczas de vendido, a
fogeçam de catiuo, as pre-
surçoens de culpado nas izẽ-
çoens de innocente, as execu-
çoens do carcere, & diuisa-
das prisoens: todo este mar
de agoas, era huma boche-
cha d'agoa, montaua hũ quasi
nada. *Parum.*

Esta grandeza d'animo
em cistiar tanto, em pouco,
& contar tudo, por nada, nas
contas do sentimento, deman-
da reynar no Ceo viuendo
ainda na terra, & lograr quã-
do terreno, termos de celest-
tial. Tanto quis dizer Sam
Paulo, segundo Santo Ago-
stinho, no encarecido gabo,
que deu aos Philippenles, que
entre as naçoens mais polid-
das

Sofrer na
terra he
reynar ja
no Ceo.

AdPhil.
c.2. n.
16.

D. Aug.
io Pl. 93

Padecer,
& nam se
vingar he
de estrellas

das resplandeciam na terra como as estrellas do Ceo. *Inter quos luceis tanquam luminaria in mundo.* E q achou o Apol tolo pera os contrafazer a luminarias do Ceo; & respeytar por estrellas a estatuas de barro? *Coniugia sunt stellis, ferunt, tolerant, nec commouentur,* diz o grãde Agostinho. Atre uemse temerarios commeter defacatos contra as estrellas do Ceo, nenhuma dellas se moue com estas descortesias; injuriam as os homens com os nomes afrontolos que na bochecha lhe chamam, com publicos testemunhos, que atreuidos leuantam; com os infames officios, & bayxeza dos vzos, que dam a sua nobreza, & natural fidalguia, e fies mesmos que recebem o beneficio da luz, que dispendem liberaes com quem menos lho merece, *Coniugia sunt stellis;* & com tudo ouem, & callam, padecem com sofrimento, & sofrim sem se mouerem, nem mostrarem viagatiuas contra os que as aggrauam; *ferunt, tolerant, nec commouentur.* E donde vem as estrellas esta generosidade, tam grande serenidade, & insensibilidade? *quia in calo sunt,* porque estam no Ceo. Cezer injustos aggrauos, padecer sem se sentir, pòde, quem viue no Ceo; sofrer cá,

he reynar lá, ou quando menos he ter já direyto pera reynar. Isto parece respeyta o Iffante serenissimo na conclusam das palauras, *qui nos inuitat ad calum.* Sentiale conuidar pera reynar em o Ceo quem nam sabia sentir, atormentado na terra,

Porem nesta circumstancia nam se deu por conuidado, nem aceytou, sem deyxar satisficãam à primeyra, dando liberal perdam aos que o aggrauaram, & tam mal o mereciam. Nam teue o grande Principe por segura, & sossegada aquella feliz morada do Reyno celestial, onde tudo he soslego, sem satisfazer primey o ás mostras de charidade com figadaes inimigos, como nem Santo Esteuam soslegou no Ceo sereno, que se lhe offereceo aberto de par em par: *Video calos apertos,* sem primeyro perdoar aos que o apedrejavam; concedeo, & deu perdam estando pera voar o espirito gentil ao eterno descanso. *Ne statuas illis hoc peccatum.* B diz o sagrado texto, que o mesmo foy perdoar, que repouzar em descanso. *Cum hoc dixisset obdormiuit in Domino.* No ponto que perdoou, repousou em o Senhor. Nam ballaua ao Leuirã huma falla chistallina, pera refazer o corpo

Perdoa o
senhor If-
fante a so-
us inimi-
gos na
morte.

A. 7.
n. 60.

Pera pò-
der descan-
sar no Ceo

corpo desf yto a pures tormentos? hús braços de Deos abertos, que nella o esperavam, pera repoular o espirito estazado de lidar, & de lutar com os testemunhos falsos, & chueyros de pedradas, que nelle descarregavam? Parece que lhe faltava dar etta satisfação pera dormir satisfeyto no peyto, & braços de Christo, diz Loringo: *Quasi non capturus quiescem, nisi caritatis inimicorum satisfecisset.* Como se nam acceytalle, nem podesse repoular, sem satisfazer primeyro ao amor dos inimigos. Estava o grande Principe pera entregar por morte o espirito real nas mãos de seu Criador, pera nellas repoular por toda a eternidade; & dilatada esta entrega, até entregar perdão em as de seus inimigos. *Protesto*, diz, *& perdoo liberalmente a todos, & nam lhe perdoo como a meus inimigos, porque nunqua os tive por tales.* *Protestou*, & perdoo, & acabou a vida de seu tormento, & o sentimento da vida com tam grandiosa obra.

Grandes sogetos na vida, até na morte tam grandes, obrando mdras grandezas morrendo, do que obraram viuendo; a mdr fineza de amor; a mais famosa façanha de seu valeroso braço; a

mais grandiosa offerta de sua mam liberal, he dar a vida, em proua de quem o ama, aos amigos; nem Deos a espera mayor do amor que lhe deuemos. Com este satisfazia o generoso Iffante, acceytando por merce de sua diuina mam a mais afrotoza morte, resignar nella o espirito, que lhe dera liberal; porem este mesmo espirito, nam iria satisfeyto, & descaulado em cabo, sem obrar por despedida, outra fineza mayor. E que cousa mayor ha, ou se pôde dar a Deos, que a vida, & huma tal vida? Ainda Nazianzeno descobrio outra mayor, fallando de Santo Estevam, manilha dos esforçados em dar a vida por Deos, & que nam teue por grande o darlha tam liberal, sem obrar quando a daua, outra mayor valentia: & que tal seria esta que tanto, & mais aultou por gentileza de obrar, & agrado de efferecer? Perdoar aos inimigos. *Pro lapulibus orabat, maius aliquid morte Christo offerens.* Perdoando, & orando polos que o offendiam offerece a Christo cousa mayor que a mesma morte. Ora já satisfizestes o espirito glorioso, com a mayor charidade; por esta vez nam saltar entre as vossas grandezas, & mayores crecimentos; res-

Mais he
perdoar,
que mor-
ter.

Loringo.
ibi.

ta mudar satisfeyto destas
 maõs àquellas maõs; deste du
 ro catiueyro á suaue liberda
 de; das violencias do ferro, de
 que vosis trespassado. *Ferrum*
pertransijt animam eius; ao mi
 mo da esphera em que esta
 reis repousando. Porem nam
 repou áram os que nam tinhã
 repou.ilo com temor de vosso
 braço, peleyjando em Portu
 gal, & se deram por seguros
 com vos prenderem em fer
 ros, & nelles vos acabarem,
 pera começar de nouo a sen
 tir mayores danos. no que te
 miam perder nouos, & mãres
 alēros no valor de vosso brio,
 & força de vosso braço arma
 do das injustiças contra vds
 executadas.

*Innocentes
 mortuorin
 gam me
 lhor suis
 aggrauos.*

Nam morte quem of
 fendido se poem em campo
 seguro pera melhor sevingar,
 nem perdem as esperanças,
 os que por vos ver ausente,
 podiam desesperar de vos li
 grar peleyjãdo; mais viuo, &
 liure estais pera obrar genti
 lizas em prol dos que vos
 choraros, & mal dos que vos
 matáram; seguro he de ven
 cer, o morrer tyrannizado nas
 treyçoens de vendido, & des
 prezos de catiuo: *In feruum ve
 nundatus est*, etc as serratezoens
 de prelo, & tã os de encar
 cerado: *Humiliatus in compe
 dibus*; nas indecencias do car
 cere, & violencias do ferro:

Ferrum pertransijt animam eius.
 Este mesmo duro ferro, que
 vos desarmou da vida, vos ar
 mou contra Castella; execu
 çõens violentas sam perdi
 çõens manifestas dos que as
 executáram, pera mãr seguri
 dade do que injustos possu
 hiam; como executou Antio
 cho cõ defenho semelhãte cõ
 tra os Santos Machabeos, a
 cujis maõs se achou priuado
 do Reyno, & vida, & perdido
 de remate. Caso mais que de
 lastrado, que vio, & pronosti
 cou por figuras enigmaticas
 o Profeta Daniel catiuo em
 Babylonia. *Magnificatus est vehe* Dan. c.
menter vsque ad fortitudinem cali, 8. o. 10.
& deiecit de fortitudine, & de stellis,
& conculcauit eas. Val tanto co
 mo dizer, atè com Deus se
 atreueo por presunçã n de
 grandeza, & soberbo desati
 no; contra Deos se leuanteo,
 & derrubou sem respeyto os
 que mais abalizados luziam
 com gram ventagem na inno
 cencia da vida, eminencia de
 nobreza, & lustre de valen
 tia; os gentis bomēs de fama,
 os valentes inuenciueis, os s
 no claro da fó, & puro da li
 dalguia eia estrellas do Ceos
 estes foram Eleazaro, & os
 sete Machabeos, que o tyrã
 no matou a ferro, & sang
 frio, polos temer quando vi
 uos, & julgar nam ter em
 nem terra contra si em can
 re,

Dan. c.
 8. o. 10.

*Fortes, &
 innocentes
 persequi
 dos sam
 estrellas.*

90
po, depois de mortos.

Porem nem sempre a malicia, por precatada, liuro da rezam de mais temer; quando menos o espera, se acha desesperada, & muyto a seu pezar, com os males, que temia; porque onde a nossa vulgata tem, *deicit*, derrubou, tres ladaramos Setenta, *ecidis*, cahio. O que derrubou estrellas ficou derrubado dellas: o derubar foy cabir, o vencer foy ser vencido, & o matar foy morrer. E quem derrubou a Antiocho? quem deu com elle por terra? de quem se deu por vencido? a cujas maos cahio morto, & ficou desbaratado? Dos mesmos que derubou, destes que desbaratou, destes mesmos que venceo, matou, & martyrizou, diz, ajuizando tudo, o grande Pelusota: *Ab stellis preclatis pugnantibus ecidis*. Cahio vencido, & morreo pello valor das estrellas, que peleyjando bizarras, & vencendo valerosas, venturosas triumpharam. E quaes eram as estrellas? qua ido, & porque rezam cahio vencido por ellas? *A Machabais insigniter superatus, ac Iudaico Imperio decurbatus*. Foy Antiocho vencido com glorioso successo, & privado com afronta do Imperio Iudaico, pellos mesmos Machabeos. E que rezam haeria pera lhe cha-

Isidor.
Pelus. l.
3. ep. 4

mar estrellas, & ser por ellas vencido? *Quod septem fratres, ac matrem, & Sacerdotem Eleazarum, qui preclaram vitam ostenderunt, atque instar syderum extiterunt, percussit*. Estas brilhantes estrellas, & guerreyras luminarias, sam o grande Eleazaro, & valerosos manebos, que elle auia morto contra justia, & rezam. Estes depoy de cahidos como innocentes cordeyros se levantaram guerreyras, pera peleyjar contra elle; estes, que priuou da vida, o despojaram da sua; estes, que derrubou mortos, o mataram sem remedio; estes, que deyxou vencidos, o venceram gloriosos; estes, que deu por perdidos, o perderam de remate; os mesmos, que temeo viuos, & matou por nam perder o Imperio dos Iudeos, que hauia ja por seu; estes mesmos ja defuntos o derrubaram da vida, & o esbulharam do throno, que tinha mal aquirido.

Boa nova Portugueles, deste lamentavel caso, que chorais por infortunio, ha de nacer vossa dita. O Serenissimo Infante, que desejanis com vida, pera leguro do Reyno (que lograis restituído a seu legitimo Rey) & lustre de vossas armas, vollo assegurar morto, muyto mais que sendo viuo. Já o

vistes

vistes feyto estrella no so-
fres, & perdoar, agora o ve-
reys estrella no pelcyar, &
vencer com de fallrada ruy-
na, & queda irreparavel de
feus, & vossos contrarios, &
tem estreada sorte com que

51
os derrubareis; & leuanta-
reis triumphantes tro-
pheos de graça, &
gloria. *Ad quā*
Dominus,
Ec.

L A V S D E O.



Deus in excelsis
Deus in excelsis
Deus in excelsis
Deus in excelsis
Deus in excelsis

Deus in excelsis
Deus in excelsis
Deus in excelsis
Deus in excelsis
Deus in excelsis

LAUS DEI





SERMÕES
DA
RESTAURAÇÃO

1645-1665